

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA  
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A grande novidade do próximo Inverno residirá nas golas — golas descomunais que estão a pedir soneto, como o nariz do Bocage... Estão a ser lançadas pela moda inglesa e marcam pela intenção de dar conforto e elegância. Os dois exemplos que aqui se registam são criações de Michael, que recomendamos á meditação das leitoras de bom gosto. A primeira assinala um plissado de «chiffon», sobre o tecido de lã. Conseguirá a elegância feminina triunfar da inovação?

OUTRA VEZ A BOLA!

## O Sporting empatou na primeira mão da sua eliminatória com o Partizan de Belgrado



Abriu hoje, oficialmente, a época de futebol, de 1955/56 iniciando-se um dos campeonatos nacionais — o da 2.ª Divisão — dos mais movimentados e aguçados de quantos figuram no nosso calendário. Mas, além dessa prova, o dia esteve animado e foi assinalado por dois encontros com equipas estrangeiras; o Sporting com o grupo jogoslavo Partizan, a contar para a «Taça da Europa», e no Porto, um F. C. Porto-Atlético de Bilbao, jogo que se revestiu de extraordinário interesse. Duma maneira geral todas as equipas estiveram em acção, incluindo os dois estreantes na 1.ª Divisão: Caldas e Torriense. Todavia, em Lisboa, um outro acontecimento, intimamente ligado ao futebol, despertou o interesse duma das maiores

(Continua na última página)

### Resultados da jornada

#### ZONA NORTE:

Salgueiros, 3—V. Guimarães, 1  
Gil Vicente, 5—Peniche, 1  
U. Coimbra, 3—Spt. Espinho, 1  
Acad. Viseu, 1—Leixões, 1  
Sanjoanense, 1—Desp. Chaves, 0  
Farense, 3—Leões, 0  
Boavista, 3—Vianense, 2

#### ZONA SUL:

Oriental, 2—Montijo, 2  
Olhanense, 1—Estoril Praia, 1  
S. L. Olivais, 2—Coruchense, 1  
Juventude, 2—Elvas, 0  
Portimonense, 2—Farense, 2  
Montemor, 3—Portalegrense, 1  
Desp. de Beja, 5—Aroios, 1

### MERCADORES DE SERES HUMANOS (3)

**Em procura da verdade**  
sobre o tráfico de escravos  
através do labirinto confuso  
de testemunhos e explicações contraditórios

pelo pastor Emmanuel La Gravière  
Conselheiro da União Francesa

RESUMO DOS ARTIGOS ANTERIORES: Awad el Joud, herói involuntário duma espantosa aventura, escravo evadido da Arábia, que perdeu anos de vida numa miserável servidão, contou a sua história ao pastor Emmanuel La Gravière e vai requerer uma solução jurídica do seu caso. Surgem, porém, testemunhas discordantes...

Que ia ser de Awad el Joud?

Chegara a Bamako no dia 26 de Abril de 1954. Vinha de Niamey... e de muito mais longe. No próprio dia da chegada se apresentou no tribunal. O dr. Stamm é um procurador da República jovem e activo, apreciado por todos os elementos da população, pelo seu bom coração, por sua inteligência, pela sua coragem, e ainda pelo interesse activo que dedica a tudo o que respeita aos Africanos e á sua condição. Os Franceses da Metrópole ignoram talvez demasiado amiúde o bom trabalho que

## As famílias dos militares egípcios abandonaram a área de Gaza

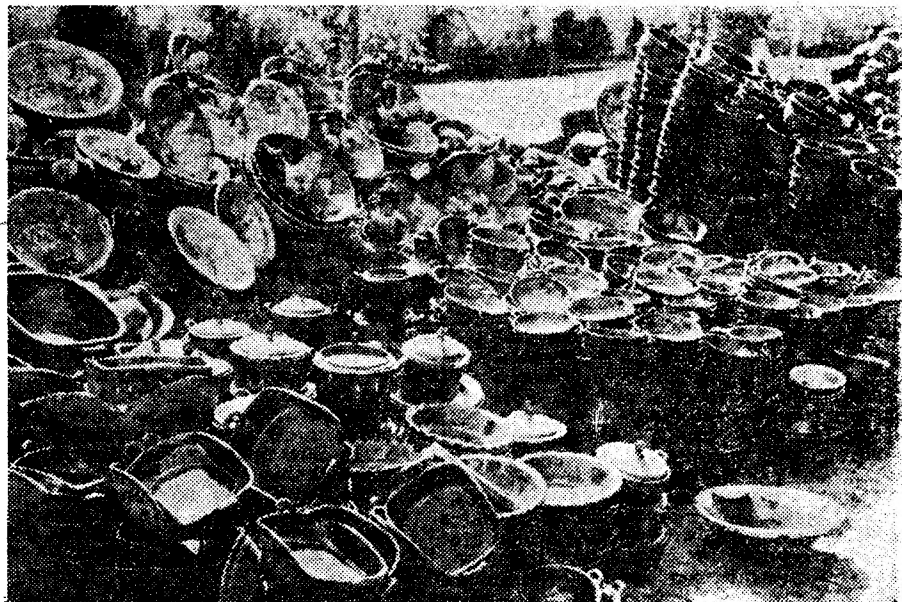
JERUSALÉM, 4 — Uma fonte das Nações Unidas, nesta cidade, declarou, ás primeiras horas de hoje, que o comando egípcio ordenara a evacuação de todas as famílias do pessoal militar que vivem na faixa de Gaza, devido á continuação de tensão nessa área.

Acrescentou que o tráfego na linha ferroviária egípcia de Gaza tinha sido suspenso. Não houve confirmação da notícia de qualquer outra origem.—(E.).

### A Marinha israelita em actividade

CAIRO, 4. — Um informador oficial

(Continua na 10.ª página)



A Feira da Luz, um dos últimos quadros tradicionais do pitoresco de Lisboa, fez ontem a sua abertura anual para os costumes primeiros três domingos de Setembro. Apesar da grande variedade das suas atracções, a venda de objectos e utensílios de barro continua a ser o seu aspecto mais característico

## O festival no Estádio da Luz de homenagem à equipa do Benfica

O Estádio da Luz abriu hoje, de novo, as suas portas, para o festival de homenagem á equipa vencedora do ultimo campeonato nacional de futebol e que em terras da América do Sul teve actuações de grande mérito, desportivo.

O publico acorreu em grande numero ao novo parque de jogos do Benfica, o qual, á hora de iniciar-se a reunião apresentava já um belo aspecto.

A primeira parte do programa elaborado pela comissão do novo parque de jogos do S. L. B. foi totalmente preenchida com a exibição de vários ranchos colclóricos, o que empresta uma nota inédita ás manifestações desportivas.

Em primeiro lugar exibiu-se a aplaudida marcha da Bica, vibrantemente ovacionada pela assistência durante a execução dos variadíssimos numeros do seu repertório.

Apresentaram-se a seguir os ranchos dos Campinos da Azinhaga e Típico de Benavente. Acompanhava este ultimo o presidente da respectiva Camara Municipal, que dirigiu, pelos microfones, uma breve saudação ao Benfica, exaltando o mérito da actuação dos campeões nacionais no Brasil e na Venezuela, e afirmando que Benavente se orgulhava de estar presente nesta festa de consagração que, pela projecção e popularidade do clube em festa, considerava como uma verdadeira festa do desporto nacional. Terminou com um «viva» ao Benfica, calorosamente saudado pelo publico.

Exibiram-se, ainda, o rancho folclórico

(Continua na página central)

(Continua na página seguinte)



Rhyad, cidade da Arábia Saudita onde são vendidos escravos, provenientes, em geral, da Africa Francesa. Vêem-se, em primeiro plano, as tendas dos nómadas e, ao fundo, o palácio dos príncipes

## 2.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

## PEQUENAS NOTÍCIAS

## PELA POLÍCIA

**ROUBO DE UMA BICICLETA**—As autoridades procuram capturar um indivíduo que, no dia 26 do mês passado, roubou uma bicicleta a António Luís Antunes, proprietário de um estabelecimento de aluguer daqueles veículos na Ericeira. A bicicleta é de tipo de corrida, de cor azul e tinha a chapa n.º 3.332 da Câmara Municipal de Mafra.

## PELO HOSPITAL

**QUEDA FATAL**—No Hospital de S. José, para onde entrara anteontem, como noticiámos, faleceu o jornalista David Alves, de 49 anos, de Oleiros, que ali caiu de uma figueira.

**FOI AOS FIGOS E CAIU**—Também, por ter caído de uma figueira, do qual resultou ter sofrido grave contusão nas costas, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o jornalista António Cheinho, de 62 anos, de Santiago do Cacém.

**BOLEIA DESASTROSA**—O sr. Manuel Pedro Ferreira, de 47 anos, casado, empregado no comércio e residente na Quinta do Rato — Laranjeiro — em Almada, pediu uma boleia numa camioneta, próximo daquela vila. Mais adiante, numa curva, caiu da camioneta, pelo que sofreu graves ferimentos na cabeça e nos braços. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

## CONFERÊNCIAS

Na Rua Victor Cordon, 14, 2.ª, a sr. D. Ivone de Sousa profere amanhã, às 21 e 30, uma conferência, em que tratará dos «horrores da vivisseção e da culinária a que estão sujeitos os animais, em holocausto a errado critério científico e alimentar»; e da campanha contra os torções de tiro das campânhas e outras barbaridades.

## FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrihantadas por orquestras e dedicadas aos associados e suas famílias, realizam-se festas, esta noite, na Academia 1.ª de Setembro de 1867 e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

## EMISSIONES RADIOFONICAS

A emissão Rádio Universidade transmite amanhã, a partir das 18 e 05, o programa «Presença de Angola», enviado pela Mocidade Portuguesa daquela província ultramarina.

## QUEM PERDEU?

É a seguinte a relação dos objectos achados e entregues ontem nos serviços da P. S. P. instalados no Governo Civil: um chapéu de homem, duas quantias em dinheiro, uma cadeira portátil, uma caneta de tinta permanente, um pacote de bolachas, duas cabras, três argolas com chaves, três correntes com uma chave cada, um par de óculos escuros, um sapato de criança, uma chave tipo «Yale», um porta-moedas com chaves, um sapato de homem, um bilhete de identidade, um tampão de depósito de gasolina, uma carteira de papel com fotografias, um porta-moedas com dinheiro e objectos, uma chapa de registo de bicicletas, um par de óculos graduados e um filtro de automóvel.

Acordo russo-jugoslavo  
sobre comunicações aéreas

MOSCOVO, 4 — Segundo anunciam os jornais soviéticos, foi assinado, em Moscovo, um acordo aéreo entre a U. R. S. S. e a Jugoslávia, para o estabelecimento de rotas aéreas Moscovo-Belgrado — (F. P.).

## Mercadores de seres humanos

(Continuação da página anterior)

vão realizando sem espalhafato alguns homens que escolheram não só uma carreira, mas também uma missão, toda inspirada por um sentido de humanidade.

O magistrado ouviu pacientemente a deposição do antigo escravo e lavrou o auto da queixa apresentada por Awad contra Mohamed Ali ag Attaher, com base no que padecera por culpa do seu antigo amo. Preocupou-se, em seguida, com o destino do evadido, prodigalizando-lhe conselhos e empreendeu a tarefa de restitui-lo à vida social. A esse respeito, em boa verdade, não encontrou da parte do interessado um entusiasmo por aí além. Os diferentes empregos que lhe foram propostos não pareciam seduzi-lo. A hospitalidade do brigadeiro da Polícia Mahamam Alassane permitia-lhe esperar, em segurança, dias melhores. Contava com uma decisão favorável e substancial do Tribunal do Trabalho de Bamako, em seguimento da acção que intentara contra o seu antigo patrão por não pagamento de treze anos de salário, na base de 6.000 francos por mês.

As legítimas esperanças de Awad iam, porém, desmoronar-se. No dia 10 de Novembro de 1954, o tribunal, pronunciando-se embara contra Mohamed Ali ag Attaher, limitou-se ao fundo a declarar-se incompetente, «uma vez que o queixoso não provara ter estado ligado a Mohamed Ali ag Attaher por um contrato de trabalho que juridicamente lhe conferisse a qualidade de trabalhador, consoante o sentido do artigo 1.º da lei de 15 de Dezembro de 1952, e que parecia, pelo contrário, que esse laço dependesse exclusivamente do costume local».

Awad esforça-se desde então por chamar a atenção de uns e de outros sobre o seu caso. Deu uma larga publicidade à aventura que viveu na Arábia Saudita. Vieram jornalistas entrevistá-lo. Vieram cineastas filmá-lo. A população acha que Awad el Jaud deveria ser atendido, mas, como é na sua grande maioria muçulmana, deplora o barulho que se tem feito com um assunto que pode fazer perigar a dignidade do Islão. Algumas pessoas vão até ao ponto de se recusarem a acreditar na história de Awad; outras, aceitando-a como verdadeira, censuram-no todavia, por ter apresentado queixa e atribuído essa atitude à influência de um inimigo fidalgo de Mohamed Ali o caide Mohamed Mahmud Uld Cheik, de Tungubutu.

Terá sido, realmente, este último o instigador da acção movida por Awad contra o seu antigo amo? Eis o que ele declara:

— Quando, em 1952, cheguei à Arábia Saudita, para participar na peregrinação a Meca, tratei imediatamente de saber notícias de Mohamed Ali ag Attaher, meu parente, que deixara o Sudão para se instalar em Meca. Perguntei se ele tinha um bom nível de vida. Responderam-me que trouxera consigo cinco escravos, homens e mulheres, e que os vendera aos árabes — ao guarda do Templo de Djeddah, à família El Jum-Jum, uma das mais antigas do Hedjaz, a uma família de chefes de Meca e, finalmente, a Abdul Kuduss, originário da tribo dos «Kel es Sark», de Cao, que actualmente dirige um jornal.

O senhor pode, aliás, interrogar a este respeito uma pessoa bem informada, que viveu quatro anos junto de Mohamed Ali: Djidark Uld el Buh, antigo chefe dos laghal.

Quanto a Mohamed Ali ag Attaher, quatro dias não eram decorridos sobre a chegada de Awad el Joud a Bamako, já os comandantes dos diferentes círculos, especialmente de Gundam, Tungubutu e Mopti, e os postos policiais do território e territórios vizinhos faziam toda a diligência por encontrá-lo e intimá-lo a apresentar-se no tribunal de Bamako. Não era difícil reconstituir o itinerário do antigo chefe dos Kel Antessar, mas não foi possível, em nenhum local da sua viagem apanhá-lo a tempo de lhe transmitir a intimação do tribunal. Mohamed Ali dirigia-se, à pressa, para o Cairo. Foi daí que, no mês de Julho de 1954, foi ao seu irmão, Mohamed el Medi, uma longa carta, com a sua versão do caso.

Nessa carta, de estilo grandiloquente, as benções alternavam com as imprecações, as verdades primárias com os rancores e as ameaças, as explicações confusas com as confissões implícitas. Parece-nos importante citarmos aqui alguns extractos. Após um certo número de fórmulas rituais e piedosas, invocações, benções e exortações, a carta começa assim: «Meu irmão Mohamed el Mehdi, eu te cumprimento! Perdoa o meu silêncio devido em grande parte à minha preguiça, mas também à certeza que alimento de que não responderás à minha carta pois tens medo da tua sombra.

«Tudo o que hoje se diz a meu respeito já foi dito no passado. Não te será difícil verificar que tudo o que o Governo francês anda espalhando contra mim é falso. O caso do escravo Awad é falso. Eis como as coisas realmente se passaram:

«Awad fez a sua peregrinação a Meca na minha companhia, entrou ao serviço do filho do rei e desposou uma escrava liberta. Trabalhando em casa do príncipe, atreveu-se a cortejar-lhe as concubinas. A mulher de Awad informou o príncipe da existência de relações amorosas entre Awad e as suas concubinas. Awad teve medo...

«Foi o peregrino de Tungubutu quem resolveu a situação. Disse a Awad: «Trata de fugir, antes que a morte te ceife. Vai dizer ao senhor que Mohamed Ali te vendeu e, se conseguires chegar a Forte Lamy, não deixes de ir ver o governador, que logo escreverá para Dakar e para Bamako. O Governo francês far-te-á justiça e obterás um milhão como indemnização. Eis como, na verdade, o caso se passou.

«O cônsul da França em Djeddah recusou-se por duas vezes a tomar a sério este assunto, pois estava ao corrente da verdade.

«Não tenhas medo da importância exagerada que lhe tem sido dada. O mesmo aconteceu com o caso Ousmane, em 1938 (segue-se a exposição de uma série de casos: Mohamed Ali lembra ao irmão que era seu hábito comprar escravos para os libertar). Como pode alguém pensar de mim, que compro escravos para os libertar, que me tenho passado pela cabeça a ideia de os vender?

«Fica ciente, meu irmão, de que só pedi passaporte para mim, para a minha mulher e os meus filhos, e não para os escravos. Se os escravos viajaram comigo, foi unicamente porque tal lhes apeteceia.

«Vai à minha casa de Barghani e procura o meu passaporte no cofre: verás que só contém os nomes da minha mulher e dos meus filhos... Um dia a verdade triunfará e a mentira será confundida.

«Vinha com ténções de passar um ano inteiro na nossa terra e não encontrei

junto do Governo nenhum estímulo. Nada obtive, nem da Providência, nem das Taxas do Crédito, nem do F. I. D. E. S., nem do Crédito Agrícola. Nenhum dos meus pedidos foi atendido.

«Como queres que continue a viver na nossa terra, no meio de tantas baixezas, tendo a possibilidade de residir noutro país? (Segue-se a enumeração de todas as ofertas de empregos importantes que lhe foram feitas: conselheiro particular do rei Saud, o cargo de emir, agente de uma companhia americana com um ordenado de 1.000 dólares por mês...). Não respondi a estas propostas, porque desejava conhecer primeiramente a atitude da minha terra para com o repetido por várias vezes que não quer viver no meio das baixezas).

«Não tenho feito para ser mandado como os animais ou como vós, «Koribor» e tuaregues, que sois semelhantes aos escravos...

«Eu te saúdo...»

Mesmo sem grande conhecimento da mentalidade africana, não é difícil discernir, através destas linhas, o embaraço e o descontentamento do Targui. Certos políticos africanos vão mais longe e consideram que a sua instalação definitiva no Cairo corresponde a uma hostilidade activa para com a França.

Eis no que para o caso de Awad el Joud.

Não terá sido um erro — perguntam os observadores da vida autóctone — ter deixado este assunto tomar tamanha importância? Não seria mais hábil ter deixado que o silêncio o resolvesse?

Não é isto o que pensa um grande número de outros amigos da África. Citamos alguns argumentos destes últimos:

1.ª) Importa, sempre e em toda a parte, que a verdade seja conhecida.

2.ª) Devemos procurar instaurar a justiça social e este caso dá aso precisamente a que se emprenda uma acção enérgica contra a condição dos *bellahs* (homens que vivem em regime de servidão, segundo o direito consuetudinário), não só no seio das tribos da cunhatura do Nilo, mas em toda a África.

3.ª) Este caso permite tirar a limpo uma prática vergonhosa — o tráfico de seres humanos — e confunde aqueles que homens ou nações — que a eles se entregam ou os toleram.

4.ª) Não só, a este respeito, nada deve ser deixado na sombra, como devem incluir-se os resultados de um inquérito imparcial e total ser situados no plano que lhes convém: a Organização das Nações Unidas.

5.ª) Deve ficar bem claro que o Islão em nada tem que se considerar desacreditado ou vítima de suspeitas. Pelo facto de a cadeia daquele tráfico ir dar à Arábia, não têm os muçulmanos que se ofendem com pesquisas feitas no interesse de todos e para as quais a elite africana tem até a obrigação moral de contribuir.

(Continua)

(Copyright «Opera Mundi» e «Diário de Lisboa»).

## Grande Empresa Africana

Precisa de pessoa activa, de preferência com curso superior, para lugar de direcção em Angola, bem remunerado. Guarda detalhada disponível para este jornal ao N.º 91.

## ACIDEZ?

As Rennie  
dão-lhe  
alívio  
instantâneo



Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas Rennie, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem rapidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com Rennie, procure o seu médico.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS  
RENNIE

SOUZA

INFORMA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS, QUE ENCERRA O SEU ESTABELECIMENTO, ARMAZÉM E ESCRITÓRIO, DE 10 A 25 DE SETEMBRO, POR MOTIVO DE OBRAS

R. Garrett, 76/78

TELEFONES: Estabel. 29101/33439  
Escritório — 367372 — LISBOA



FRIGORÍFICOS AMERICANOS  
de real valor



## A III guerra mundial pode ser evitada segundo se pensa nos Estados Unidos

NOVA YORK, 4. — Henry Cabot Lodge, delegado permanente americano às Nações Unidas, declarou a um grupo de companheiros dos tempos de guerra que os Estados Unidos podiam estar optimistas quanto à possibilidade de se evitar uma terceira guerra mundial.

Lodge acrescentou, contudo: «Não podemos pôr de parte a hipótese de que possam surgir, novamente, situações em que a força terá de ser usada, local, específica e controladamente, da forma como um Exército moderno, acompanhado por poderio aéreo e marítimo, o pode fazer». — (R.).

### Foram reforçadas as forças aéreas americanas na Formosa

TAIPEH, 4. — A informação dada sobre a transferência, para a Formosa, para treino, da 18.ª esquadilha de caças-bombardeiros das forças aéreas americanas do Extremo-Oriente, estacionada em Okinawa, foi acolhida, com grande satisfação, pelos meios nacionalistas chineses.

Esta decisão é interpretada como a prova de que os Estados Unidos desejam reforçar a sua oposição naquela parte do Mundo e, em especial, na Formosa. — (F. P.).

## Morreram 95 pessoas na Califórnia durante a noite sob a vaga de calor

LOS ANGELES, 4. — Pessoal médico foi chamado, hoje, de férias, na altura em que a pior vaga de calor até agora registada no Sul da Califórnia elevou a média das mortes a cerca de quatro vezes a média normal.

Um 95 pessoas faleceram, durante a noite, contra uma média de 25—segundo informou o dr. Lester Adelson, médico legista. Disse que muitas pessoas idosas viram agravado o seu estado pela vaga de calor que está também a causar a morte a grande quantidade de cabeças de criação, nas propriedades do Estado da Califórnia.

Muitos Californianos seguiram para a beira-mar, fugindo às elevadas temperaturas que atingem 38° centígrados. — (R.).

### Chegou à Checoslováquia o antigo presidente da Guatemala

PRAGA, 4. — O coronel Jacobo Arbenz, antigo presidente da Guatemala, chegou à Checoslováquia, com a sua família—segundo informa a agência noticiosa «Ceteka».

O coronel Arbenz, cujo Governo esquerdista foi derrubado por uma revolta, em Junho do mês passado, chegou, no princípio deste ano, à Suíça, e foi recebido pelo cidadão suíço pela comuna de Gressandelfinden, próximo de Zurique, onde nasceram seus pai e avô. A despeito disso, ele não pediu documentação suíça e saiu de Genebra com sua família para Paris, ao expirar o visto de estadia na Suíça. — (R.).

### FORAM SALVOS

seis mineiros isolados numa galeria subterrânea

GRAZ (Áustria), 4. — Operários de salvamento conseguiram libertar seis mineiros, os quais, durante 8 horas, estiveram isolados numa mina em Zangtal, próximo desta cidade. Os grupos de salvamento trabalharam duramente e, durante 3 horas, em contacto com os operários isolados.

O desastre na mina verificou-se devido às chuvas intensas caídas durante a última semana. — (R.).

### CHUVAS TORRENCIAIS provocam inundações

BARI (Sul da Itália), 4. — Violentas chuvas causaram prejuízos consideráveis nas colheitas, em Puglia (Itália Meridional), aumentando o nível das águas dos canais e correntes que inundaram campos, casas campestres e estradas em Canosa, Andria e Gravina, próximo de Andria.

As águas das inundações submergiram sementeiras, numa área de 20 quilómetros de comprimento e 200 metros de largura. — (R.).

### DR. ROCHA PINTO

RAIOS X  
R. Alexandre Herculan, 6-1.  
RETOMOU A CLINICA

## Uma delegação marroquina partiu de Paris para Madagascar onde foi avistar-se com o sultão deposto

PARIS, 4. — Uma delegação constituída pelo antigo paxá de Sefru, Bekkal; o antigo paxá de Fez, Ben Slimane, e Moulay Assan, cunhado de Sidi Ben Youssef, partiu, esta manhã, de avião, de Paris para Tananarive, a fim de se encontrar com o antigo sultão de Marrocos.

Segundo indicações colhidas no Secretariado do Partido Democrático da Independência, uma segunda delegação, formada pelos representantes do Istiqlal e do P. D. I. tenciona partir, dentro de dias, com o mesmo destino. — (France Presse).

### A recepção ao general Latour pelas populações marroquinas

RABAT, 4. — No território de Marrocos, em geral, o período de 28 de Agosto a 3 de Setembro foi calmo, se exceptuarmos o rol diário de atentados individuais, incêndios e sabotagens localizadas. O balanço do terrorismo, na semana finda, indica 8 Marroquinos mortos, incluindo uma criança de 5 anos, 10 Marroquinos feridos e um cento de fogos postos e sabotagem, que causaram prejuízos calculados em muitos milhões de francos.

Entretanto, o acontecimento da semana situa-se no plano político, com a chegada do general Boyer de Latour, novo residente-geral. Quando houve confirmação da partida de Gilbert Grandval, tornou-se perceptível uma certa tensão nos meios nacionalistas marroquinos, os quais receavam que a retirada do residente-geral significasse o abandono da anunciada política de evolução. Há a impressão de que o general Boyer de Latour foi recebido, a princípio, com uma certa reticência, tanto pelas esferas marroquinas como francesas. No entanto, quando das suas primeiras visitas às localidades do «bled», a Kasba Tadla, a Bujad, Ued Zem e a Kuriba, teatro de acontecimentos sangrentos, as populações receberam-o com entusiasmo.

Pela sua parte, os dirigentes do Istiqlal e do P. D. I. teriam dado instruções para

que não haja manifestações durante este período de expectativa.

O balanço dos mortos por actos de terrorismo e tumultos, durante o mês de Agosto, é de 88 civis europeus, 17 membros das forças da ordem, incluindo 8 Europeus e 23 civis marroquinos. Mas esta última cifra só compreende as vítimas de atentados, pois ainda não está completo o balanço dos mortos em consequência do restabelecimento da ordem em Khenifra, Ued Zem e Khuribga. — (France Presse).

### Um atentado e prisões em Casablanca

CASABLANCA, 4. — Foi lançada, durante a noite, uma granada contra um carro da Polícia, que se encontrava parado na Nova Medina, de Casablanca. Nenhum dos agentes da Polícia que se encontravam no carro, foi atingido. Mas um Marroquino e duas crianças, que se encontravam próximo, ficaram feridas por estilhaços da granada.

Foram presos em Medina (região de Casablanca) sete Marroquinos autores de muitos atentados e sabotagens. — (F. P.).

### Repetem-se violentos incidentes na Argélia

CONSTANTINA, 4. — Quatro rebeldes mortos, 3 prisioneiros, 2 soldados mortos e 4 feridos, 4 civis muçulmanos assassinados pelos rebeldes, tal é o balanço dos últimos incidentes na região de Constantina. Ontem à tarde, as forças da ordem tiveram um recontro, em Djebel Fuchi, com um importante bando de agitadores, os quais abandonaram 3 mortos no terreno. Foram feitos 3 prisioneiros e recuperadas 5 armas. As forças da ordem tiveram 2 mortos e 4 feridos.

Em diversos pontos, os rebeldes praticaram vários actos de sabotagem, tais como, destruições de edifícios e de postes telegráficos, incêndios e ataques a civis muçulmanos. Destes, foram mortos vários que tinham sido raptados. — (F. P.).

### Foi apreendido o «Paris Match»

ARGEL, 4. — Exemplares do semanário ilustrado francês «Paris Match», contendo uma reportagem fotográfica das desordens do mês passado no Marrocos francês e na Argélia, foram apreendidos, na noite passada, nesta cidade, pela Polícia, quando chegaram de Paris. — (R.).

## Sir Winston Churchill

torncu-se componente  
de um aristocrático clube  
de pescadores ingleses

HASTINGS, 4. — Sir Winston Churchill transportará consigo, numa alquebrilha, a casca de um caramujo, para onde quer que vá, depois da próxima quarta-feira, quando se tornará membro do famoso clube de pescadores de Hastings, «Winkle Club».

O clube, fundado há cerca de 50 anos, insiste em que os seus membros levem consigo as suas cascas de caramujo, equivalentes a um emblema. Desde que não as apresentem, podem ser multados em 6 dinheiros.

O dinheiro destina-se a um fundo de Natal para pessoas idosas e crianças da localidade e como as cascas de caramujo são tão pequenas que se perdem tão facilmente, o fundo atinge sempre uma verba elevada no mês de Dezembro.

Outros famosos membros do clube incluem a rainha, que se tornou sócia quando era ainda princesa; seu tio, o duque de Windsor, que tem sido sócio desde 1927, quando era ainda príncipe de Gales, e o marechal de campo visconde Montgomery.

Sir Winston Churchill virá a Hastings, especialmente, para receber o seu retrato dos cinco portos, dos quais sir Winston é «Lord Guardião». Esses são os cinco portos que costumam fornecer aos reis medievais da Inglaterra uma esquadra.

O marechal de campo Montgomery, cidadão de Hastings, acompanhará o ex-primeiro-ministro, quando ele passar através da cidade num carro aberto. — (R.).

## A viagem de Adenauer a capital soviética

BONN, 4. — A Comissão dos Negócios Estrangeiros do Bundestag foi convocada, telegraficamente, para quarta-feira, a pedido do grupo parlamentar social-democrático, que deseja que os problemas postos pelas próximas conversações de Moscovo sejam discutidas, antes da partida do chanceler Adenauer e dos seus colaboradores.

Anuncia-se, por outro lado, o regresso a Bonn do prof. Theodor Heuss, presidente da República, que deve receber, amanhã, o chanceler Adenauer, para tomar conhecimento dos preparativos das conversações em Moscovo. — (F. P.).

### Partiram para Moscovo 120 componentes da delegação alemã

BONN, 4. — Partiu, hoje desta cidade, com destino a Moscovo, o comboio especial, constituído por treze carruagens, no qual seguem 120 membros da delegação da República Federal Alemã que estará presente na capital soviética às conversações de Adenauer e de Bulganine e dos dirigentes dos dois países.

Na quinta-feira, à tarde, o chanceler Adenauer e os seus colaboradores mais íntimos chegarão a Moscovo, em dois aviões especiais da «Lufthansa».

Na sexta-feira, às 11 horas da manhã, encontrar-se-ão, pela primeira vez, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, o dr. Adenauer e o primeiro-ministro Bulganine. — (A. N. I.).

## Vão ser reduzidos os efectivos militares da Polónia e da Albânia

LONDRES, 4. — A Albânia reduzirá as suas forças armadas em 9.000 homens, no fim do ano—segundo anunciou, hoje, de Tirana, a agência telegráfica albanesa.

A Albânia segue assim o exemplo de outros países comunistas, os quais anunciaram reduções, desde que a União Soviética declarou, em 13 de Agosto, que as suas forças seriam reduzidas em 640.000 homens.

A Checoslováquia e a Roménia anunciaram reduções de 34.000 e 40.000 homens, respectivamente, e a Rádio de Varsóvia afirmou, na noite passada, que as forças polacas seriam reduzidas em 47.000 homens. — (R.).

### VAI A LONDRES o vice-presidente do Conselho da Jugoslávia

BELGRADO, 4. — Consta de boa fonte que Eduardo Kardelj, vice-presidente do Conselho visitará Londres ainda este mês, a convite de sir Anthony Eden. Aguarda-se confirmação oficial da notícia nos próximos dias. — (F. P.).

utilize  
os  
serviços  
turísticos  
da

**TAP**

POUPANDO EM CADA  
VIAGEM SIMPLES

PARA

**PARIS**

MAIS DE

**500\$00**

PARA

**LONDRES**

MAIS DE

**650\$00**

EM RELAÇÃO À 1.ª CLASSE

PARIS

TERÇAS E SEXTAS

LONDRES

QUARTAS E SÁBADOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A T. A. P.  
NA RUA BRAAMCAMP, 2  
Telefone 59101 (10 linhas)

# TEATROS E CINEMAS

## Atrás do reposteiro

Entre os empresários Giuseppe Bastos e Rocha Brito ficou ontem assente a exploração do Teatro Sá da Bandeira do Porto, por uma nova companhia de teatro ligeiro, para esse fim organizada em Lisboa.

—A companhia do Teatro do Povo segue amanhã para Meda, onde realizará espectáculos na terça e quarta-feira.

—A companhia de revistas e operetas dirigida pelo actor Carlos Coelho estreou na quarta-feira em Lourenço Marques a revista «Já cá canta». No dia 11, apresentará a revista de costumes locais «Estás cá hoje», no Teatro Manuel Rodrigues, daquela cidade.

—O prof. Carlos de Sousa, do Conservatório, dirige a Escola de Teatro do Crafo Scabitano.

—Devem começar na próxima semana, no Teatro Avenida, os ensaios da peça «Santa Joana», de Jean Anouilh.

—A actriz Zita Pereira deverá fazer parte da companhia de revistas do Teatro Variedades.

—A vedeta Elsa Marval prorrogou o seu contrato com a empresa do Casino Peninsular da Figueira da Foz.

—Devem começar no dia 15 os ensaios da revista «Porto é Porto», que será estreada no Teatro Sá da Bandeira.

—So depois de concluída a tradução da peça «Toiros de Morte», que será representada no Teatro Apolo, se procederá à escolha dos respectivos intérpretes.

—O maestro-compositor Jaime Mendes, que se encontra em Lourenço Marques, regressará à Metrópole quando se concluir a digressão pelo Ultramar da companhia de revistas do actor Carlos Coelho.

—E' provável que a artista brasileira Joana d'Arc vá actuar dentro de alguns dias na «boite» Tágide.

## Ópera no Coliseu

Dando confirmação a uma notícia que já há tempos publicámos, pode dizer-se hoje que está definitivamente assente que o Coliseu inaugura, no dia 20 de Outubro, uma temporada de ópera italiana. Anuncia-se os melhores artistas líricos, faze-se a apresentação com a grande ópera de Verdi, «Aida».

## Mais de cinquenta artistas

### na fantasia «Melodias de Lisboa»

Mais de cinquenta artistas figuram no elenco da grande fantasia musical «Melodias de Lisboa», cuja estreia está anunciada para a próxima semana no Teatro Monumental. Como é sabido, as primeiras figuras do elenco são Laura Alves, João Villaret e Assis Pacheco, sendo ainda de assinalar que «Melodias de Lisboa» contará com a colaboração excepcional dos jovens bailarinos portugueses de classe internacional Fernando Lima e Agueda Sena, que pela primeira vez, a convite de Vasco Morgado, aparecem num espectáculo de teatro ligeiro.

## Notícias do Brasil

No primeiro mês de representações da comédia «Santa Madre Fabril», em cena no Teatro Ginástico, do Rio de Janeiro, as receitas cifraram-se em 1.510.000 cruzeiros.

—No Teatro Follies, do Rio de Janeiro, vai estreiar-se uma revista intitulada «Color revue».

—O actor Vicente Marchelli, da companhia Alda Garrido, que no Teatro Recreio apresentará, no decorrente mês, a opereta de Strauss «Sonho de Valsa».

—E' no Teatro Astral, de Buenos Aires, que actuará a companhia de revistas do empresário Walter Pinto.

—Com a companhia Maria Della Costa e Sancho Polónio, na sua projectada digressão a Portugal, é provável a vinda da cantora Inesita Barroso, que actuará no começo dos espectáculos.

## O Festival de Veneza

### entrou na fase cor-de-rosa

VENEZA, 4. — Depois do período negro — filmes trágicos, pessimistas e brutais —, o Festival de Veneza atravessa, agora, uma fase cor-de-rosa, que, tendo começado com o filme italiano, «Amici per la pelle», continuou, ontem, á tarde, com outro filme desempenhado por crianças:

«John and July», verdadeiro conto de fadas moderno, apresentado pela Grã-Bretanha.

O tema tratado por William Fairchild situa-se em 1953: July que resolveu, custe o que custar, assistir às festas da coroação, decide o seu grande companheiro de brincadeiras, John, a acompanhá-la até Londres, que dista uns 160 quilómetros da vila onde residem.

O filme conta-nos as peripécias da viagem com ternura e graça que cativaram o público do festival. Os principais intérpretes de palmo e meio, Collin Gibson e Lesley Deisraley, revelam-se comediantes de grande categoria. — (F. P.).

## A temporada de ópera

### na zona oriental de Berlim

BERLIM, 4. — A agência noticiosa da Alemanha Oriental «A. D. N.», anunciou, hoje, que representantes da Grã-Bretanha, Austria, Egipto, França, Rússia e Estados Unidos participarão na solene reabertura da Ópera do Estado de Berlim, no sector Oriental.

Construído por Frederico, o Grande, há 200 anos e danificado por bombas em 1944, o edifício da Ópera foi reconstruído durante os últimos quatro anos. — (R.).

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS TEATROS

AVENIDA—As 22—«Dez convites para a morte».

### CINEMAS

TIVOLI—«Tentação loira».  
SÃO JORGE—«O vagabundo do Pacífico».  
EDEN—«As meninas do 04».  
POLITEAMA—«O jardim do Diabo».  
MONUMENTAL—«Hondo».  
IMPERIO—«Até á eternidade».  
ODEON—«Os meus 6 criminosos».  
PALÁCIO—«Os três mosqueteiros».  
CAPITÓLIO—«Os revoltados do Calne».  
OLIMPIA—«Brasa viva».  
TERRASSE—«Corrupção».  
LYS—«Talismã».  
JARDIM—«Cavalaria rusticana».  
IDEAL—«O tigre dos mares».  
PROMOTORA—«A rainha da montanha».

## Teatro AVENIDA

Às 22 horas (Adultos)

UM SUCESSO ABSOLUTO

## 10 convites para a morte

Um espectáculo de Vasco Morgado inteiramente ao gosto do publico, com uma interpretação inexcelável

## MAIS UMA SEMANA DE ÊXITOS NO CINEMA PALÁCIO

TELEFONE 47163

Segunda-feira, 5

OS FILHOS DO AMOR  
A EVASÃO DO CAPITÃO BLOOD

Terça-feira, 6

ROMEU E JULIETA  
A FORTALEZA DE ALGER

Quarta-feira, 7

LUZES DA CIDADE  
VENTO DO DESERTO

Quinta-feira, 8

PLANÍCIE VERMELHA  
VITÓRIA DE ROBIN DOS ROSQUES

Sexta-feira, 9

A INTRUSA  
FEZ-SE JUSTIÇA

Sábado, 10

PÃO, AMOR E FANTASIA  
MULHERES MARCADAS

Às  
15,30

Domingo, 11

JULIETA

ONDE OS ABUTRES NÃO VOAM

Às  
21,30



SETEMBRO  
SALDOS

SEDAS  
ALGODÕES  
PADRÕES  
EXCLUSIVOS

1.º ANDAR

VESTIDOS  
TAILLEURS  
e CASACOS

BOUTIQUE  
BLUSAS CASACOS  
FATOS DE BANHO  
LENÇOS, ETC., ETC.

Ao Ultimo Figurino

20, RUA GARRETT, 26 — LISBOA

CHICO MENDES  
DE NOVO EM LISBOA  
ONDE?

em  
QUANDO?

No dia 8 de Setembro

ÀS 22 HORAS

MAIS UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO  
DA OTA!



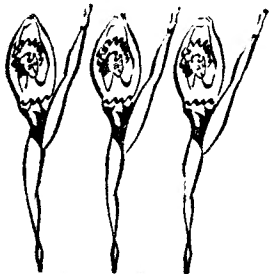
## JÁ FALTAM POUCOS DIAS...

Vem aí a fantasia, a graça, o luxo, o esplendor,  
a vibração e a alegria do maior e mais  
deslumbrante espectáculo do ano

MELODIAS DE LISBOA

Tudo o que uma «féerie» deve ter e ainda a música de FREDERICO VALÉRIO

E' o próximo grande cartaz do TEATRO MONUMENTAL



3

PRIMEIRAS FIGURAS

LAURA  
VILLARET

ASSIS

MÁSCARA de comédia...  
MÁSCARA de tragédia...



JÁMAIS UM ACTOR AS  
EXPRIMIU COM TÃO  
GRANDE FORÇA INTER-  
PRETATIVA como

FERNANDEL  
EM

**CRUELDADE**

A PODEROSA OBRA  
de RICHARD POTTIER  
que se estreia TERÇA-  
FEIRA no

Adultos  
**MONUMENTAL**

(PARA ADULTOS)

**MAXIME**

DANCING DE LUXO  
EM GRANDE EXITO

A APLAUDIDA VEGETA

**PEPITA  
DEL  
MORAL**

NO SEU MARAVILHOSO  
REPORTÓRIO DE CANÇÕES

O ADMIRÁVEL

**TRIO  
RAMOS**  
EM DANÇAS E CANTARES  
MEXICANOS

E ainda: AGUEDA Y PABLO,  
CONCHITA SIRVENTE, SISTERS  
BOSCO, JOSITA TENOR

AMANHÃ — ESTREIA  
**LES SHERRIER**  
Magnífica e excêntrica atracção  
internacional

**AMANHÃ no  
CAPITOLIO**

13 ANOS

SAMUEL  
GOLDWYN  
APRESENTA

**GARY COOPER**



**BASIL RATHBONE**

ERNEST TRUAX SIGRID GURIE  
LAHA TURNER BINNIE BARNES

MILHARES DE  
FIGURANTES  
NUMA

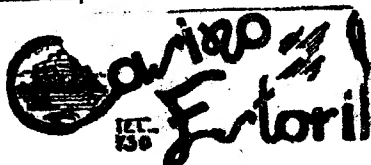
**REPOSIÇÃO  
SENSACIONAL!**

**Aventuras de Marco Polo**

ROMANTICO!  
AMOROSO!  
FANTASTICO!  
ESPECTACULAR!



PENETRANDO OS SEGREDOS DO ORIENTE, CONQUISTOU AS SUAS  
CIDADES E FEZ-SE AMAR PELAS SUAS MULHERES!



HOJE e só até SEXTA-FEIRA  
O NOVO «FLOOR-SHOW»  
com

MONTROYA SISTERS  
DANY RAY et PARTENAIRE  
SONIA GARY  
BLUEBELL GIRLS

exibindo-se às 23.45, no RESTAU-  
RANTE e à 1.30 no «WONDER-BAR»  
ou nos NOVOS TERRAÇOS

Conjuntos MARIO SIMÕES, com  
Helder Reis  
FLORIDA e orquestra BOEMIA  
(Adultos)

**Por 15\$00**

Almoços e Jantares à americana  
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.  
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

**EDEN**  
TEL. 20768  
(Para 18 anos)

15.30 - 18.30 - 21.30  
Um filme italiano de ele-  
vada categoria  
**AS MENINAS**  
Do 04

com Antonella Lualdi  
e Peppino de Filippo  
Apesar de dura e difícil—a vida era para todas  
elas plena de esperança!

**IMPERIO**  
PLATEIA 55134  
BALCÕES 55135  
ATÉ A ETERNIDADE

A's 21.30 (Adultos)  
Burt Lancaster, Montgo-  
mery Clift, Deborah Kerr  
e Frank Sinatra

No filme mais discutido  
do ano

**MONUMENTAL**  
TEL. 55131  
(Maiores 13 anos)

A's 18.15 e 21.30 h.  
O belo filme em 3-D  
que tem sido um êxito  
em todo o Mundo:

**HONDO**  
cor por Warnercolor  
Uma vitória do cinema em relevo  
Um romance comovedor!

**SÃO JORGE**  
BALCÃO 54154  
PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 e 21.30  
Robert Newton e  
Glynis Johns em  
**O VAGABUNDO  
DO PACIFICO**

Um filme "extraído" do famoso  
conto de Somerset Maugham  
(Para adultos)

**PALÁCIO**  
Tel. 47163  
15.30 21.30

A tarde, preços reduzidos  
Semana «Paramount»  
**OS TRES  
MOSQUETEIROS**  
com Genz Kelly  
(13 anos)

**PARQUE**  
TEL. 48560

**FESTA NO BRASIL**  
com Jane Powell  
(13 anos)

**PAVILHÃO PORTUGUÊS**  
PARQUE MAYER

**TALISMA**  
em Cinemascope  
(13 anos)  
A's 21.15 — S/C  
**O CANTOR  
APAIXONADO**  
POR UM AMOR

**TIVOLI**  
TEL. 50595  
As 3 e 6.15 da tarde  
(a pt. red.)  
e 9.30 da noite

**TENTAÇÃO LOIRA**  
Um estranho filme poli-  
tical com  
FRED MAC MURRAY  
e o novo ídolo  
KIM NOVAK  
(Para 18 anos)

**PONTANA**  
TEL. 26305

A's 15.15 - 18.15 - 21.30  
Êxito total do maravilha-  
so filme em cinemascope  
**O JARDIM  
DO DIABO**

(Col.) com Gary Cooper, Susan Hayward e  
Richard Widmark (Para 13 anos)  
Em compl.: O doc. col. «O TORNEIO DAS  
ROSAS», em cinemascope e technicolor

**ODEON**  
A's 21.30  
(Adultos)

Temporada de reposições  
Preços de Verão  
**OS MEUS 6  
CRIMINOSOS**  
com Millard Mitchell  
**O FALCÃO DOURADO**

**CAPITOLIO**  
TEL. 27493

15.30 - 21.30  
(Para 13 anos)  
Despedida do grandioso  
filme colorido  
**OS REVOLTADOS  
DO CAINE**

Technicolor. Humphrey Bogart, Van Johnson,  
José Ferrer e Fred Mac Murray

**TERRAÇO**  
DO

Camarotes 22\$50  
Cadeiras 5\$00  
Reservados 6\$50

**CAPITOLIO**  
A's 21.30 — O GATO MILIONARIO  
com Ray Milland e Jean Sterling  
A's 22.45 — FÉRIAS EM ROMA  
com Audrey Hepburn e Gregory Peck

**CINEMA  
IDEAL**  
TEL. 20917

A's 21 — (18 anos)  
**CORRUPÇÃO  
A ÚLTIMA NOITE**  
A's 21.15 — (13 anos)  
**O TIGRE DOS MARES**  
A rosa negra de sangue  
(18 anos)

**CASINO ESTURD**  
A's 21.30

**SABRINA**  
com Audrey Hepburn

AMANHÃ no **TIVOLI**

UM FILME NOTÁVEL, ÚNICO, SINGULAR!  
CONSIDERADO A MAIS ESTRANHA HISTÓRIA DE AMOR, DE  
SACRIFICIO E DE MISTÉRIO DE TODOS OS TEMPOS!



**O LENÇO VERDE**

Com um elenco famoso:  
ANN TODD, MICHAEL REDGRAVE, LEO GENN  
e KIERON MOORE (18 anos)

## CICLISMO

## O Circuito de Mosca vide foi ganh o pelo Bombarralense

Organizado pelo Atlético Clube de Moscavide disputou-se esta manhã o circuito velocipedico da localidade, destinado a amadores, sem distincão de categorias.

A prova despertou muito interesse, sendo presenciada por milhares de pessoas, que se estendiam ao longo do percurso, aglomerando-se, principalmente, junto à meta.

A corrida comportou 10 voltas, na distancia total de 80 quilómetros e começou a ser disputada por 23 ciclistas que representavam o Bombarralense, Sporting, Benfica, Carcavelos e Alverca, havendo, ainda três individuais.

A primeira volta foi ganha por José Cunha, do Alverca, em 12 m. e 12 s., tempo que veio a ser o melhor das 10 voltas. Até à 6.ª volta, os ciclistas andaram em pelotão, registando-se três vitórias do sportinguista Artur Carreira. Da 6.ª para a 7.ª volta, o bombarralense Joaquim Marques isolou-se passando com 30 s. de avanço sobre Vitalino Ferreira, do Benfica e 40 s. sobre o pelotão.

Na volta seguinte, o pelotão alcançou Vitalino Ferreira, mas perdeu tempo em relação a Joaquim Marques, que cortou a meta, com a vantagem de 48 s. Na 9.ª volta, ainda o bombarralense estava à frente, e a frente terminou a corrida com um grupo de nove ciclistas já muito perto dele—tão perto que foram creditados do mesmo tempo. Classificação:

1.º, Joaquim Marques (Bombarralense), 2 h., 27 m. e 53 s.; 2.º, Manuel Lino (Bombarralense); 3.º, Artur Carreira (Sporting); 4.º, Vicente Ferreira (individual); 5.º, António de Almeida (Bombarralense); 6.º, José Henriques (Bombarralense); 7.º, Manuel Azevedo (individual); 8.º, Manuel Basílio (Bombarralense); 9.º, Leonel Izidoro (Bombarralense); 10.º, Henrique Douruana (Benfica), todos no mesmo tempo do vencedor. 11.º, Américo Ricardo (Sporting), 2 h., 28 m. e 5 s.; 12.º, Vitalino Ferreira (Benfica), 2 h., 28 m. e 49 s.; 13.º, António F. dos Santos (Sporting), 2 h., 37 m. e 44 s.; 14.º, Mapril de Oliveira (Benfica), m. t.; 15.º, e ultimo chegado, João dos Santos Junior (Carcavelos), 2 h., 39 m. e 31 s.

Por equipas de três corredores, somando os tempos: 1.º, Bombarralense, 7 h., 23 m. e 39 s.; 2.º, Sporting, 7 h., 33 m. e 42 s.; 3.º, Benfica, 7 h., 34 m. e 26 s. (Desistiram oito corredores).

### CICLO-TURISMO

#### Candido Ribeiro venceu o «cross» organizado pelo Atlético

Realizou-se, esta manhã, na Tapadinha, a festa comemorativa do V aniversário, do ciclo-turismo do Atlético Clube de Portugal.

Além da representação do popular clube de Alcantara, concorreram ciclistas do Benfica, Sporting, Arrentela, Sporting da Penha e Bairro da Encarnação.

Enquanto entre os juniores do Atlético e do Casa Pia, se realizava um encontro particular de futebol, os ciclo-turistas desfilarão garbosamente perante o publico.

A seguir disputou-se o «cross» de 5 voltas, dentro e fora do campo de futebol, prova que despertou bastante curiosidade.

A classificação ficou estabelecida assim: 1.º, José Candido Ribeiro (Atlético); 2.º, Eugénio de Jesus (Benfica); 3.º, António Gomes (Arrentela); 4.º, Manuel Joaquim (Atlético); 5.º, Delfim Ferreira (Atlético); 6.º, Souto Maior (Benfica); 7.º, Henrique Francisco (Benfica); 8.º, Augusto Sousa (Benfica); 9.º, Fernando Sousa (Atlético); 10.º, Mário Neves (Sporting).

Por equipas: 1.º, Atlético; 2.º, Benfica.

## WHITE STAR



# DESPORTOS

## Três novos «records»

### nos «Nacionais» femininos de atletismo estabelecidos por atletas belenenses

Nas pistas de honra do Estádio Nacional, terminaram, esta manhã, os nacionais femininos de atletismo, organizados pela Federação Portuguesa de Atletismo. Os campeonatos foram muito bem disputados, interessando, sobremaneira, o despique verificado entre as atletas dos belenenses e as ginastas.

A equipa do Ginásio Clube Português, que já nos regionais demonstrou ser adversária de valor, elevou-se nestes nacionais por tal forma, que deu ao ambiente uma nota e um apontamento muito curioso—a incerteza da vitória final.

As belenenses conseguiram ganhar tal qual como nos regionais—mas, desta vez, com um pouco de maior dificuldade, posto que, na competição intervieram agora não só atletas do Salgueiros, como também os conjuntos do Sporting e do Benfica eram mais fortes.

As «marcas» e os «tempos» verificados foram de molde a entusiasmar, apesar do vento forte que soprava. Registe-se, com contentamento, os três novos «records» nacionais, dois dos quais obtidos pela atleta do Belenenses, Georgette Duarte e o outro pela equipa dos 4x100 metros, do Ginásio Clube Português.

Eis os resultados verificados: 200 metros—1.º, Georgette Duarte (Bel.), 28,2 s., (novo «record» nacional). O antigo máximo pertencia a esta mesma atleta com o «tempo» de 28,6 s., obtido em

31-7-1954, nos campeonatos regionais; 2.º, Maria Teresa (Gin.), 30,1 s.; 3.º, Elvira Santos (Gin.), 30,8 s.; 4.º, Maria do Céu (Salg.), 31,9 s.; 5.º, Maria Rosália (Bel.), 32,5 s.; 6.º, Maria Mansilha (Salg.).

Disco — 1.º, Olinda de Aguiar (Spt.), 24,41 metros; 2.º, Leontina Cordeiro (Bf.), 23,76 m.; 3.º, Ivone Silva (Gin.), 22,91 m.; 4.º, Judite Albano (Bel.), 21,87 m.; 5.º, Laura Rodrigues (Bel.), 20,71 m.; 6.º, Maria Ivone (Gin.), 20,10 m.

Comprimento — 1.º, Georgette Duarte (Bel.), 4,53 m.; 2.º, Lavinia Pais (Sp.), 4,45 m.; 3.º, Maria Helena Vilalva (Gin.), 4,42 m.; 4.º, Maria Teresa (Gin.), 3,86 m.; 5.º, Laura Rodrigues (Bel.), 3,86 m.; 6.º, Leontina Cordeiro (Bf.), 3,77 metros.

4x100 metros — 1.º, equipa do Ginásio Clube Português (Elvira, Teresa, Ivone e Vilalva) 58,1 s. (Novo «record» nacional).

83 m. barreiras — 1.º, Georgette Duarte (Bel.), 13,1 s. (Novo «record» nacional). O antigo máximo pertencia à mesma atleta com o «tempo» de 13,5 s., obtido em 25-8-51, num torneio organizado pelo seu clube. 2.º, Celeste Trindade (Bel.), 16,1 s.; 3.º, Ivone Silva (Gin.), 16,6 s.; 4.º, Justina Cordeiro (Salg.), 16,7 s.; 5.º, Maria Pena (Bel.), 17,1 s.; 6.º, Maria Amélia (Gin.).

100 metros — 1.º, Helena Vilalva (Gin.), 13,8 s.; 2.º, Celeste Trindade (Bel.), 14,1 s.; 3.º, Elvira Santos (Gin.), 14,5 s.

### CRÓNICA CINEGÉTICA

## Costumes do gamo

### Sua classificação, hábitos e instintos

O «cervus dama» (Lin.), não tem mais de 1,60 m. de comprimento, do focinho à base da cauda, e 1 metro de altura, nas espaldas. Difere do veado, do qual é parente chegado, por ter as pernas, o pescoço, as orelhas e a cauda mais curtas e, principalmente, pela cor da pelagem. Tem lacrimais e não dispõe de dentes caninos.

O gamo varia na cor da pelagem segundo a idade e as estações do ano. No Verão, geralmente, tem o dorso, as coxas e a terminação da cauda trigueiro-arruivado e o ventre e o interior das pernas branco; no Inverno, a cabeça, o pescoço e as orelhas são de cor parda cinzenta, e às vezes arruivada. Não é raro encontrar gamos brancos, em qualquer estação, diferindo somente pelo facto do pelo ser maior ou menor, e exemplares novos completamente amarelados.

Vive este animal, cuja fêmea não é provida de chifres, em grande parte da Europa. Encontra-se, embora em numero reduzido, no nosso País, nas tapadas de Mafra (Património do Estado) e na de Alcoentre, pertença dos herdeiros do duque de Lafões, e, segundo parece, há mais umas escassas dezenas desta espécie em outras propriedades particulares do distrito de Évora. Na França, na Espanha, na Itália e na Inglaterra é o gamo muito comum, graças à protecção de que goza nesses países. No Norte de Africa e em algumas regiões asiáticas, encontra-se também o gamo em relativa abundância.

O célebre naturalista A. Brehm diz que o gamo deve o nome a ser caça favorita das senhoras, e se encontra nos países acidentados, cobertos de charnecas, nos bosques de terreno pedregoso, ou nas florestas onde o solo se reveste de relva curta. No modo de viver, assemelha-se muito ao veado, não lhe sendo inferior na agudeza dos sentidos e só não pode rivalizar com ele na agilidade e na rapidez da carreira.

Difere ainda do veado no movimento; quando trotta, arregaça mais as patas, e quando vai na corrida não salta com os quatro pés simultaneamente, como as cabras; de ordinário, traz a cauda levantada e só quando está doente a deixa pender. É elegante quando anda, trotta muito bem, salta um obstáculo de dois metros e é hábil nadador. Deita-se sobre o ventre e nunca de lado; quando se abaixa, curva primeiro as mãos e faz o contrário quando se levanta, estendendo primeiro os membros posteriores.

A alimentação do gamo consiste em ervas, folhas, frutos e renovações, e quando estes recursos lhe escasseiam encontra na casca das árvores o alimento de que carece. Raras vezes este animal muda de poiso, preferindo as grandes florestas cerradas ou bosques com clareira,

em lugares acidentados. Vive em manadas mais ou menos densas.

Durante a época do cio, que dura 15 dias, andam estes animais fortemente excitados, ouvem-se os bramidos, mesmo de noite, e dão-se entre eles lutas encarniçadas, travadas para disputa da fêmea. O macho só é apto para a reprodução até aos 16 anos, não vivendo, de ordinário além dos 20 anos. Oito meses é, na fêmea, o período de gestação, findo o qual tem um filho, raras vezes dois, que nos primeiros dias não pode andar, carecendo por isso que a mãe o cuide e proteja.

Esta rodeia-o de carinhos e defende-o; e se algum outro animal o ameaça, que não seja dos mias corpulentos, agride-o com as mãos e consegue, quase sempre, afugentá-lo; mas se um dos grandes carnívoros como o lobo, ou o javali, que não desdenha a carne do gamo novo, o ataca, então recorre à astúcia para poder levá-lo para distante do sítio onde esconde a sua prole. Ao avistá-lo foge, correndo apenas o suficiente para que o inimigo o veja e lhe vá no encalço, diligenciando manter respeitável distancia para não poder alcançá-la, e quando deste modo consegue desviá-lo para longe do lugar onde tem o filho, desaparece a toda a velocidade, voltando rapidamente ao ninho, mas somente depois de muitas voltas, cautelosas e rodeios, a fim de despistar o inimigo.

Os chifres aparecem aos gamos somente quando o animal atinge dois anos de idade, com o feitiço de uma adaga e então chama-se ao animal «adagueiro»; mas, no terceiro ano, cada pau tem outros dois na parte anterior, começando as extremidades superiores a formar-se, lançando pequenos esgalhos que vão aumentando de volume e de numero nos anos seguintes. Há um a mais em cada ponta na parte inferior da extremidade sobre a borda posterior. Em Maio ou Junho de cada ano cai-lhe a armação, começando a nova a aparecer uma semana após a queda.

O gamo é um animal manso, naturalmente alegre e brincalhão, que se domestica facilmente. Em muitas tapadas e parques de alguns países da Europa encontra-se o gamo semi-domesticado, destinado a servir nos exercícios cinegéticos dos opulentos senhores. Apanhado algumas semanas depois de nascido, e criado com leite de vaca ou de cabra, torna-se tão manso que segue o dono à semelhança do cão.

Só os machos, na época do cio, perdem, por vezes, a sua habitual mansidão, escasseando-lhe porém o vigor suficiente para incutir ao homem receio das suas agressões. A carne do gamo é excelente aceipepe, mas fora da época do cio, porque durante este exala um forte cheiro que a torna intolerável. A sua pele, macia e flexível, é superior à do veado.

NABAIS DA CUNHA

4.º, Maria do Céu Azevedo (Salg.), 14,6 s.; 5.º, Maria Ivone (Gin.); 6.º, Jeannette Freire (Gin.).

Peso — 1.º, Lavinia Pais (Sp.), 9,44 m.; 2.º, Laura Rodrigues (Bel.), 7,43 m.; 3.º, Leontina Cordeiro (Bf.), 7,40 m.; 4.º, Olinda Aguiar (Sp.), 7,15 m.; 5.º, Judite Albano (Bel.), 6,70 m.; 6.º, Maria Manuela Costa (Gin.), 6,66 metros.

Dardo — Lavinia Pais (Sp.), 23,71 m.; 2.º, Laura Rodrigues (Bel.), 22,74 m.; 3.º, Judite Albano (Bel.), 19,92 m.; 4.º, Maria Augusta (Sp.), 19,12 m.; 5.º, Ivone Silva (Gin.), 16,84 m.; 6.º, Jany Cal (Gin.), 14,02 metros.

Altura — 1.º, Leontina Cordeiro (Bf.), 1,25 m.; 2.º, Helena Vilalva (Gin.), 1,25 m.; 3.º, Jeannette Freire (Gin.), 1,25 m.; 4.º, Georgette Duarte (Bel.), 1,20 m.; 5.º, Elvira Gonçalves (Bf.), 1,15 metros.

Pontuação final: 1.º, equipa do Belenenses, 66 pontos; 2.º, Ginásio Club Português, 60; 3.º, Sporting Club de Portugal, 32; 4.º, Sport Lisboa e Benfica, 19; 5.º, Sport Comércio e Salgueiros, 14 pontos.

Os títulos foram divididos da seguinte maneira: Benenenses, (3) a saber: 200 m., comprimento, 83 m. barreiras; Sporting (3): disco, peso e dardo; Ginásio Clube Português (2): 4x100 metros e 100 metros; Benfica (1): altura.

### O Banco Nacional Ultramarino ganhou o Campeonato Bancário

Também, nas pistas do Estádio Nacional se disputaram os campeonatos bancários, organizados pela Comissão Executiva do Desporto Bancário.

A vitória final pertenceu à equipa do Banco Nacional Ultramarino, que somou 91 pontos contra 76 do Banco Espírito Santo, 20 do Banco de Angola e 16 do Banco Burnay.

Os resultados verificados foram os seguintes:

83 m. bar. — 1.º, Julio Terreiro (U.), 14,1 s.; 2.º, Manuel Mota (Burnay), 14,2 s.; 3.º, Nelson do O' (Esp. Santo), 14,2 s.; 300 metros — 1.º, Jorge Arrais (U.), 37,2 s.; 2.º, Paulo Moreira (E. Santo), 39,2 s.; 3.º, João Matos (E. Santo), 40,1 s.

Peso — Manuel Vilela (E. Santo), 12,90 m.; 2.º, Pedro Dias (U.), 17,46 m.; 3.º, Fernando Gualberto (U.), 12 metros.

Altura — 1.º, Arido Marques (U.), 1,65 m.; 2.º, Fernando Marques (E. Santo), 1,60 m.; 3.º, Alvaro Silva (E. Santo), 1,55 metros.

Dardo — 1.º, Justino Carreira (Esp. Santo), 40,77 m.; 2.º, Manuel Vilela (Esp. Santo), 38,30 m.; 3.º, António Gaspar (U.), 38,10 metros.

4x80 metros — 1.º, equipa — Banco Ultramarino, 38,6 s.; 2.º, Banco de Angola, 40 s.; 3.º, Banco Burnay, 40,3 s.

80 metros — 1.º, Jorge Arrais (U.), 9,1 s.; 2.º, Paulo Moreira (E. Santo), 9,3 s.; 3.º, Arido Marques (U.), 9,3 s.

Disco — 1.º, António Gaspar (U.), 34,91 m.; 2.º, Pedro Dias (U.), 33,67 m.; 3.º, Augusto Carneiro (E. Santo), 28,89 metros.

1.000 metros — 1.º, Edmundo Silva (E. Santo), 2 m. 58,5 s.; 2.º, João Matos (E. Santo), 2 m. 58,7 s.; 3.º, João Rebelo (U.), 3 m. 2,5 s.

Comprimento — 1.º, Alvaro Ferreira (Angola), 5,93 m.; 2.º, Paulo Claro (U.), 5,62 m.; 3.º, Armando Mata (Angola), 5,60 metros.

Estafeta 700x300x150x80 metros — 1.º, Banco Ultramarino, 3 m. 5,5 s.; 2.º, Espírito Santo, 3 m. 5,9 s.; 3.º, Banco Burnay, 3 m. 39 s.

### Extraordinária proeza de um pára-quedista

LONDRES, 4.—O major da reserva, John Fifiield, antigo piloto da R. A. F., conseguiu, ontem, no aeródromo de Chalgrove, em Oxfordshire, saltar em pára-quedas, ao nível do solo, sentado num banco de ejeção automático, no momento em que o avião atingia 210 kms. à hora. As experiências anteriores foram sempre feitas por meio de manequins.—(France Presse).

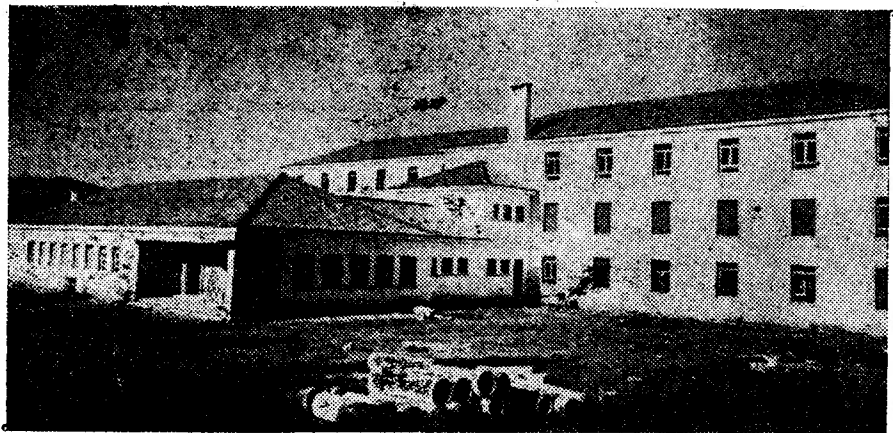
### Casa de M. BETTENCOURT

R. Nova da Trindade 26, 1.º T. 25316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos. Fatos para homem. «Smokings» e Casacas.

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar



Um aspecto do conjunto dos edifícios do hospital

## O ministro do Interior inaugurou hoje em Tondela o novo hospital sub-regional

TONDELA, 4 (Pelo telefone) — Com grande solenidade e extraordinária concorrência de autoridades e altas individualidades do distrito e do concelho e muito povo, inaugurou-se hoje o novo hospital sub-regional, considerado justamente o mais completo do País, da sua cate-

goria, título de orgulho para o concelho, que contribuiu com boa parte do seu custo, cuja totalidade ultrapassou 2 mil contos.

A's 11 horas, o bispo de Viseu, sr. D. José da Cruz Moreira Pinto, que fora agudado no limite do concelho pelo chefe do distrito e outras autoridades distritais e concelhias, celebrou missa campal no parque desportivo do Pereiro e deu a bênção à nova ambulância dos Bombeiros Voluntários, cujas festas habituais a favor do seu cofre privativo coincidiram com as da inauguração do hospital.

Pelas 15 e 30, efectuou-se a recepção aos srs. dr. Trigo de Negreiros, e eng.º Saraiva e Sousa, respectivamente, ministro do Interior e subsecretário de Estado das Obras Publicas, no âmbito do concelho com o de Santa Comba Dão. Após os cumprimentos, realizou-se uma imponente procissão, da igreja matriz para o novo hospital, onde, depois do corte da fita simbólica, o sr. D. José da Cruz Moreira Pinto procedeu à bênção litúrgica do edifício.

Na cerca do magnífico estabelecimento hospitalar, houve, a seguir, a sessão solene inaugural, sob a presidência do sr. dr. Trigo de Negreiros. Os oradores salientaram a importância do empreendimento e enalteceram o espírito de compreensão de que deu provas a população do concelho, por ocasião do inesquecível cortejo de oferendas realizado em Outubro de 1952, a favor da construção do hospital hoje inaugurado, considerado até hoje o mais rendoso de todos os efectuados no País.

Terminada a sessão, seguiu-se uma visita às modernas instalações do hospital, que se espalham por três amplos andares. Além dos quartos particulares, o estabelecimento conta com 66 camas nas enfermarias—lotação normal—e todos os serviços necessários, cuja instalação lhe confere o título de «o hospital sub-regional mais completo do País».

O programa da inauguração terminou com um desfile de ranchos populares e com a visita do público ao hospital.

Entretanto, prosseguirão as festas organizadas pela Associação dos Bombeiros Voluntários, com provas desportivas, concertos e um programa de variedades, em que colaboram artistas do Teatro e da Rádio.

### ANTÓNIO FERRO

Seguiu hoje no «Sud-Express» com destino a Genebra, onde vai tomar parte nos debates de «Rencontres Internationales», o sr. António Ferro, ministro de Portugal em Roma. Aquele diplomata, uma vez terminados aqueles debates, onde Portugal, pela primeira vez, estará presente, regressará à capital italiana, a reassumir as suas funções.

## O movimento cooperativista

abrange actualmente na Inglaterra  
mil cooperativas de vendas a retalho  
com onze milhões de associados

O sr. dr. Fernando Ferreira da Costa, que participou recentemente, em Inglaterra, no Curso de Verão do Co-Operative College, como representante das Juntas de Compras de Lisboa e do Porto, realizou esta tarde, na sede da Cooperativa Caixa Económica Operária, uma interessante conferência sobre a missão de que se desempenhou e sobre quanto observou acerca da vida do cooperativismo na Grã-Bretanha.

Presidiu o sr. Desidério Costa, presidente da direcção da Caixa, ladeado pelos srs. Manuel Fernandes Moreira, representante do «Boletim Cooperativista» e Carlos Nogueira, representante da Junta de Compras de Lisboa e Arredores. Depois do segundo ter feito a apresentação do conferente, em termos muito elogiosos, o orador entrou no uso da palavra, prendendo justificadamente a atenção da assembleia.

O conferente começou por dizer que foi através do British Council que as cooperativas portuguesas tiveram conhecimento da realização de um curso de verão no Co-Operative College, em Loughborough, Inglaterra, pelo que as Juntas de Compras das Cooperativas resolveram credenciá-lo como seu representante junto do movimento cooperativo britânico. O curso — disse — teve especial interesse, pois permitiu não só estudar aspectos teóricos e práticos relacionados com o movimento cooperativo, como permitiu um amplo intercâmbio entre os delegados da Alemanha, Austria, Canadá, Dinamarca, Finlândia, Israel, e Suécia e os «oficiais» das cooperativas britânicas.

Prosseguindo, afirmou: — O movimento cooperativo britânico consiste hoje em cerca de 1.000 sociedades de vendas a retalho, com cerca de 11 milhões de associados, verificando-se que, nos últimos anos, tem diminuído o número de sociedades e aumentado o número de associados, o que é explicado pela tendência para a absorção das pequenas cooperativas pelas grandes sociedades do mesmo género.

Acréscitou que estas sociedades cooperativas de vendas a retalho estão federadas em dois poderosos armazéns, um exclusivamente na Escócia e outro, cuja actividade abrange as restantes partes do Reino Unido. Na verdade — acrescentou — o Co-Operative Wholesale Society Ltd. é uma vasta organização que associa 1.049 sociedades, sendo 789 cooperativas de consumo, 86 federações locais, 28 cooperativas de produção, 101 cooperativas agrícolas e 45 cooperativas do Ultramar.

O sr. dr. Ferreira da Costa, esclareceu depois que é através do C. W. S. que o movimento britânico faz as suas importações e exportações. Durante o ano de 1953 importou de diferentes países mais de 26 milhões de libras e exportou 1 milhão de libras de produtos fabricados nas suas próprias fábricas. Esse armazém não se limita a distribuir os géneros necessários ao consumo, pois já montou mais de 200 fábricas, cujos produtos atingiram, em 1953, a cifra de 122 milhões de libras. Estas fábricas produzem desde géneros alimentícios ao vestuário, mobiliário, etc. Possui além disso granjas agrícolas na Grã-Bretanha e plantações de chá, café e cacau no Ultramar. O C. W. S. emprega 49.952 pessoas. O movimento total é hoje de 420 milhões de libras ou sejam 33 milhões e 600 mil contos o que significa 1/5 do valor do consumo em toda a Grã-Bretanha. O armazém escocês, se bem que mais pequeno, tem um movimento anual

de 84 milhões de libras ou sejam 6 milhões e 720 mil contos.

O orador, depois de dizer que a secção educativa promove a educação técnica e ideológica dos associados para o que foi adquirido uma propriedade em Loughborough, onde está instalado o Co-Operative College, acrescentou:

— Não deixámos de contactar também com a Aliança Cooperativa Internacional que, em pé de igualdade, reúne os representantes das cooperativas de todo o Mundo, estando hoje já federadas por este sistema 118 milhões de consumidores. Se bem que, para o caso português, não sejam aplicadas integralmente métodos utilizados na Grã-Bretanha, há, todavia, problemas a ponderar, tais como: o da venda directa ao público o do «self-service» e da «pre-selection», o da concentração dos serviços administrativos, treino e recrutamento do pessoal, etc.

«Não devemos, todavia, deixar — disse — de anotar que o movimento cooperativo português, apesar dos seus processos ainda primários, tem sofrido ultimamente um notável incremento. As cooperativas de consumo, associam-se através das Juntas de Compras e, reunidas à volta do «Boletim Cooperativista», esboçam um promissor movimento de unidade; as cooperativas agrícolas chamam cada vez mais atenção dos agricultores, como solução dos seus problemas de produção e colocação dos seus produtos; as cooperativas de habitação, alargaram já também a sua acção para se imporem á opinião pública.

E, a terminar: — Desta forma, parece poder-se concluir que o movimento cooperativo tende a caminhar para uma unidade que todos reconhecem indispensável e que todos desejam realizar. Há, evidentemente, ainda obstáculos a superar, mas tudo indica que o cooperativismo tenderá cada vez mais a representar, em parte, um movimento de opinião pública para onde convergem os mais diferentes sectores.

## O partido que governa a União Indiana desautoriza o movimento dos «satyagrahis»

NOVA DELHI, 4. — O «Comité» de Trabalho do Partido do Congresso, que governa a Índia, aprovou, hoje, uma resolução opondo-se a todos os «satyagrahas» — manifestações passivas — por Indianos, no território português de Goa.

A resolução diz que o Partido do Congresso analisara já a entrada em massa em Goa como indesejável. Desde que a Índia encerrou, agora, a sua fronteira com Goa, acrescentava, «qualquer entrada em território goês por nacionais indianos será desapropriada», de forma que mesmo «satyagrahas» individuais realizados por Indianos devem ser evitados.

A entrada em Goa por manifestantes indianos adoptando táticas de «satyagraha» não violento, praticadas pelo Mahatma Gandhi na sua luta contra o domínio britânico, têm sido uma característica frequente da campanha para fusão do território português com a Índia.

A campanha foi organizada pelo «Comité de Libertação» de Goa, constituído por membros de todos os partidos da Índia.

O Partido do Congresso, proibiu, originalmente, aos seus membros de pertencerem ao «Comité», mas abandonou essa proibição antes da marcha de 15 de Agosto. O presidente do «Comité» é, actualmente, um membro do Partido do Congresso. Embora determine, parcialmente, que os seus membros podem tomar parte no movimento individualmente, o Partido do Congresso nunca esteve, oficialmente, ligado com ele.—(R.).

A tranquilidade na Índia portuguesa é testemunhada por um jornalista suíço

GOA, 4 — O jornalista suíço René Lombard tem visitado vários pontos do Estado da Índia, admirando as condições de vida e a calma da população nestas momentos difíceis para os territórios portugueses.—(L.).

### CHEGARAM AO TEJO três corvetas brasileiras

Entraram hoje, pelas 10 horas, no nosso porto, vindas da Holanda, onde foram construídas, as corvetas brasileiras de 900 toneladas «Forte de Coimbra», «Caboclo» e «Purusa», em viagem para o Brasil.

Por ser domingo, só amanhã o comandante do grupo apresentará cumprimentos às autoridades navais.

## Dentro do comboio

uma passageira  
foi atingida  
por uma roda de automóvel

Eis um acidente pouco vulgar e quase inverosímil: ser atropelado por um automóvel ao viajar dentro de um comboio... Pois o caso deu-se ontem, ao principi da noite, em Lisboa. Um automóvel seguia em bom andamento pela Avenida da Índia, na direcção do Estoril e, em certa altura cruzou-se com um comboio que vinha de Cascais para Lisboa. Pouco antes de se cruzarem, porém, soltou-se uma roda do automóvel e, enquanto o carro era atirado pelo condutor contra o passeio, para evitar qualquer choque com outro veículo, a roda, em corrida vertiginosa, galgava a vedação da linha férrea e trepava por uma carruagem, estroirando com o vidro de uma janela e produzindo ferimentos no rosto de uma passageira de nacionalidade espanhola, D. Canduria Comber, senhora idosa que nunca havia passado por semelhante transe em toda a sua longa vida...

Outros passageiros puxaram o alarme, houve vidros estilhaçados e o comboio parou antes de atingir a estação de Alcantara. A roda, impedida pelo comboio, voltara a cair na Avenida da Índia. E era tudo. Ao chegar ao Cais do Odre, a pobre senhora foi tratada no posto de socorros e seguiu para a sua residência, com a certeza pouco tranquilizadora de que até dentro de um comboio se pode ser atropelado...

### ESTÃO IDENTIFICADOS os feridos do desastre de Perpignan

PERPIGNAN, 4 — Já se conhece a identidade dos seis turistas portugueses que ficaram ontem feridos, quando o carro em que viajavam chocou com outro, entre Perpignan e Le Boulon.

Trata-se do comerciante sr. Manuel Bilha, de 50 anos, de Teixo, de sua esposa D. Aurélia Bilha, de 43 anos, do industrial sr. Delfim Costa, de 67 anos, de Lisboa, de sua filha Maria Teresa Costa, da sr.ª D. Margarida Palhares, de 46 anos, de Lisboa, e do sr. Emilio Santos, de 20 anos. Este último já saiu do hospital e o estado dos restantes não inspira cuidados.

### AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 25.6; mínima, 18.5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24.3; mínima, 15.3.

A PELICULA MARAVILHOSA PARA  
FOTOGRAFIA A CORES NATURAIS

**ferraniacolor**

UM PRODUTO **ferrania**  
LABORATORIOS **ferraniacolor** LISBOA

REVELAÇÃO EM 24 HORAS  
A VENDA EM TODO O PAÍS

REPRESENTANTES: J.C. ALVAREZ, LDA.  
TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA  
RUA AUGUSTA, 205-207-RUA DA ASSUNÇÃO, 66A72

## Provas de Vela

A tripulação José Quina-Barros Pereira ganhou a regata de hoje do «Trofeu Duarte Belo»

Apesar do dia excelente o rio não estava propício para provas de vela, com vento noroeste em rajadas frescas. Todavia, se o vento não era dos melhores para que os velejadores navegassem no Tejo, a fraca actividade de hoje deste esporto não foi devida a este facto mas sim a uma quebra de movimento que não é natural neste desporto. Assim, todas as classes e clubes estiveram inactivas, pelo menos em provas de competição, quer no Tejo ou na baía de Cascais, e somente se disputou mais uma regata do «Trofeu Duarte Belo», organização da secção de desportos náuticos da Mocidade Portuguesa.

A prova de hoje — quarta regata das oito de que se compõe a competição — disputou-se no percurso de Alges-Pedrouços-Cova do Vapor-Caxias e Alges.

Na regata de hoje a classificação foi a seguinte: 1.º, P-28, José Quina-Barros Pereira; 2.º, P-35, Fernando Belo-Marilho Mendes; 3.º, P-3, Fernando Fragoço-Jorge Crespo, todos da Mocidade Portuguesa; 4.º, P-37, dr. Meleiro de Sousa-Miguel Castanha, da Brigada Naval.

Desistiram as tripulações: do P-9, Teixeira da Fonseca e N. N., do Clube Naval de Lisboa, e P-24, Rodrigo Costa e Almeida Graca, da Mocidade Portuguesa.

Depois desta regata a classificação geral ficou assim ordenada: 1.º, Fernando Belo, 10 pontos; 2.º, Fernando Gualberto, 15 p.; 3.º, dr. Meleiro de Sousa, 18 p.; 4.º, José Quina, 23 p.; 5.º, Campos Carmo, 24 p.; 6.º, Teixeira da Fonseca, 27 p.; Fernando Fragoço, 28 p.; 7.º, Rodrigo Costa, 34 pontos.

## HIPISMO

O cap. Craveiro Lopes ganhou a 1.ª serie da «Omnium» do Concurso de Cascais

No hipódromo da Gandarinha prosseguiu hoje o 19.º Concurso Hípico Oficial Internacional de Cascais, que ontem se iniciou com muito interesse.

O sr. Presidente da Republica assistiu ás provas de hoje, vivamente saudado pela assistência.

O programa de hoje começou com a prova «Junta de Turismo de Cascais» — nem mais nem menos do que a 1.ª série da «Omnium», destinada a cavalos sem «handicap».

A classificação foi a seguinte:

1.º, cap. Craveiro Lopes, no «Helsinkia», 0 pontos, em 59.8 s.; 2.º, o mesmo cavaleiro, no «Brilhante 2.º», 0 p. em 1 m. 0.2 s.; 3.º, cap. Correia de Freitas, no «Notável», 0 p. em 1 m. 2 s.; 4.º, cap. Henrique Calado, no «Grã-Duque», 0 p. em 1 m. 2.8 s.; 5.º, cap. Almeida Santos, no «Brilhante», 1/2 p. em 1 m. 8.2 s.; 6.º, Vicente Caldeira, no «Lotus», 1/2 p. em 1 m. 9 s.; 7.º, ten. Antunes Palla, no «Felix», 1 1/4 p. em 1 m. 11.6 s.; 8.º, ten. Alvaro Sabbo, na «Marta», 4 p., em 59 s.

A hora a que fechamos esta notícia está a disputar-se a prova «Federação Equestre Portuguesa» — «Omnium» 2.ª serie.

## ALFREDO VIEIRA PINTO

Passa amanhã o terceiro aniversário da morte do nosso saudoso amigo Alfredo Vieira Pinto, que foi administrador da Renascença Gráfica e cuja memória permanece presente em todos nós. Em celebração dessa data, haverá, ás 12 horas, missa de sufrágio na igreja dos Mártires.

## ALFREDO VIEIRA PINTO

Missa do 3.º aniversário

Sua viúva e mais família mandam celebrar, amanhã, dia 5, missa por sua alma, ás 12 horas, na igreja dos Mártires, e desde já agradecem ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

## Novo «record»

de 100 metros livres nos campeonatos nacionais de natação

FIGUEIRA DA FOZ, 4. — Os Campeonatos Nacionais de Natação, em boa hora marcados para a magnífica Piscina-Praia desta cidade, começaram ontem da melhor maneira, com alguns bons resultados, e três novos «records» estabelecidos: 100 m. costas, aspirantes (senhoras) em 1 m. 30 s. e 9/10; 200 m. livres, aspirantes (senhoras) em 2 m. 55 s.; e 100 m. livres, aspirantes (homens), em 1 m. e 8 s. A nadadora Elsa Ferreira, da Académica, de Coimbra, e João Escaravana, do Algés e Dafundo, aproveitando bem a «rapidez» da piscina, ganharam aquelas provas em bom estilo e foram os concorrentes mais destacados da primeira jornada da importante competição, na qual se inscreveram cento e cinquenta concorrentes.

O publico correspondeu inteiramente á iniciativa e, tal como ontem, hoje também a assistência foi numerosa e entusiástica. As provas desta tarde, da segunda e ultima jornada, principiaram ás 16 horas. Os resultados verificados foram os seguintes:

100 metros, livres, aspirantes, femininos — 1.ª, Elsa Maria N. Ferreira (Associação Académica), 1 m. 18 s., tempo que constituiu novo «record» nacional, absoluto; 2.ª, Maria Inês Baptista Costa (Algés), 1 m. 35.6; 3.ª, Maria Fernanda Costa, (Algés), 1 m. 44.4; 4.ª, Flora Morais (F. C. Porto), 1 m. 57.9.

1.500 metros, livres, em juniores e seniores, masculinos: 1.º, Eurico Perdigão (Algés), 23 m. 36.6; 2.º, Carlos Vieira da Silva (Alhandra), 23 m. 39.1; 3.º, Alfredo Bernardo Pereira (Alhandra), 24 m. 13.3; 4.º, José Ferraz Diogo (Santa Clara), 24 m. 34.5; 5.º, Carlos Viegas (Académica), 24 m. 34.6.

200 metros bruços, juniores e seniores, femininos — 1.ª, Deolinda Serqueira (Estoril), 4 m.

100 metros, mariposa, homens — 1.º, José Pintassilgo (Algés), 1 m. 29.4; 2.º, João Escaravana (Algés), 1 m. 36.6; 3.º, António Paixão (Alhandra), 1 m. 39.6.

100 metros livres, juniores e seniores, homens — 1.º, Fernando Madeira (Algés), 1 m. 12.3; 2.º, Eduardo Barbeiro (Algés), 1 m. 12.27; 3.º, Manuel Alegre Duarte (Académica), m. tempo; 4.º, Bereo Marques (Aguada), 1 m. 14.8.

As provas decorrem á hora a que encerramos esta notícia.

### Ramiro Gaspar venceu a prova Lisboa-Alhandra

A Primeira Maratona Nacional do Rio Tejo, organizada pelo Alhandra Sporting Clube, foi hoje disputada no percurso Lisboa-Alhandra, de 25 quilómetros, aproximadamente. A partida só foi dada ás 11.53, uma hora e meia depois da hora marcada, em frente do posto náutico do Clube Oriental de Lisboa, no Poço do Bispo.

Dos 25 nadadores inscritos, apenas compareceram 22 á partida, que representavam os seguintes clubes: Belenenses, Estoril, Pedrouços, Sporting, Adicense, Ginásio Clube Português, Clube Nacional de Natação e o Alhandra, clube organizador da prova.

Devido á forte nortada tornou-se bastante difícil e dura a prova, obrigando os concorrentes a grande esforço e originando a desistência de muitos nadadores.

Em Sacavem a passagem dos primeiros registou-se ás 13.15, seguindo á frente Ramiro Gaspar, do Estoril, logo seguido de Joffre e António de Carvalho, ambos do Alhandra.

Pouco depois registou-se a desistência de Joffre que se queixava com dores num joelho.

Os nadadores atingiram a Póvoa ás 14.45, aumentando António Carvalho e Vitor Cardoso o seu avanço para 500 metros, em relação aos concorrentes mais próximos. Em Alverca, onde passaram ás 15.10, as disposições mantinham-se com António Carvalho e Cardoso, á frente.

A chegada que se verificou ás 16.40 junto ao posto náutico do Alhandra, forneceu a seguinte classificação:

1.º, Ramiro Gaspar, do Estoril, em 4 h. e 48 m.; 2.º, António de Carvalho, do Alhandra, em 5 h.; 3.º, Manuel Pinhão, Alhandra, em 5 h. e 21 m.; 4.º, Ricardo Mendes, Belenenses, 5 h. e 25 m.; 5.º, José de Freitas, do Adicense, em 5 h. e 30 m.

## Campeonato nacional da

Começou hoje o Campeonato Nacional da Segunda Divisão, da época de 1955-56, que continua a ser disputado por 28 clubes, distribuídos por duas zonas.

Os intervenientes, porém, não são, por força dos regulamentos, os mesmos da competição anterior. Assim, na zona norte, as vagas deixadas pela subida do Torriense e do Caldas, á divisão maior, foram preenchidas pelo Vitória de Guimarães e pelo Boavista. O Desportivo de Chaves, vindo da terceira divisão, ocupou o lugar deixado em aberto pela descida da Oliveirense.

Na zona Sul, o Elvas surge-nos como unica «nova», derivado da circunstancia de o Almada ter perdido a posição na prova.

Entretanto, e quanto aos desafios desta primeira jornada, os realizados entre o Salgueiros e o Vitória de Guimarães; entre o Tirsense e o «Leões»; entre o Boavista e o Vianenses, no respeitante á zona Norte; e os efectuados em Marvila, aonde se deslocou o Montijo; nos Olivais, onde o Coruchense actuou; e em Olhão, aonde foi o Estoril, mereceram os favores do publico, aliás com justificada razão, já que estavam em causa algumas das equipas de maior popularidade no torneio.

### A próxima jornada

O Campeonato Nacional da Segunda Divisão, prosseguirá, no próximo domingo, com os desafios referentes á segunda jornada, e que são: ZONA NORTE — V. Guimarães-Boavista; D. Peniche-Salgueiros; Spt. Espinho-Gil Vicente; Leixões-U. Coimbra; D. Chaves-Ac. Viseu; «Leões»-Sanjoannense; e Vianense-Tirsense.

ZONA SUL — Estoril-Portimonense; Coruchense-Olhansense; Elvas-Olivais; Portalegrense-Juventude; D. Arroios-U. Montemor; D. Montijo-D. Beja; Farense-Oriental.

Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

### Oriental, 2—Montijo, 2

Jogo no campo «Eng. Carlos Salama» que, não obstante ser hoje o primeiro dia da nova época, se apresenta com grandes clareiras, em todos os sectores.

ORIENTAL—Edmundo; Morais e Capelo; Orlando, Luz e Garcia; Mário Rui, Leitão, Fernandes (ex-Casa Pia), Rogerio e Almeida.

MONTIJO—Albertino; Valentim e Ca, xeirinha; Neto I, Barragon e Serralha; Raul, Neto II (ex-junior), Manuel Luis, José Paulo e Ernesto (ex-junior).

Arbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

O lance inicial pertenceu ao Oriental, mas foram os visitantes que primeiramente criaram perigo. Neto II, levando o esférico até á área dos lisboetas, deixou-se, porém, desarmar por Capelo.

A resposta dos orientalistas não se fez esperar e depressa tomaram o comando das operações. Um centro de Almeida foi cortado «in extremis» pelo defesa central visitante.

O ascendente do Oriental tornou-se notório e, assim, aos 10 minutos, os lisboetas collocavam-se em vencedores.

A bola vindo dos pés de Rogerio encaminhou-se para a baliza confiada á guarda de Albertino, que, falhando a defesa, deu azo a que Leitão se apoderasse do esférico e sem opposição fizesse o 1.º tento da partida.

Os montijenses não acusaram o toque e, aos 17 minutos, Manuel Luis, aproveitando um pontapé comprido da sua defesa, chutou com êxito e fez o empate.

Entretanto, aproximou-se o intervalo, e o empate a uma bola mantinha-se.

A passagem da meia hora novo «canto» é marcado contra a equipa visitante, mas a bola depois de cabeçada pelos defesas do Montijo, acabou por sair do rectângulo.

Com o declinar do primeiro tempo, o Montijo, procurando sacudir a pressão da equipa da casa, tentou ainda alguns contra-ataques, obrigando Edmundo a sair dos postes, algumas vezes para desfazer ataques sem perigo aparente.

Com as equipas em igualdade, a partida torna-se mais equilibrada, reparando-se pelos dois campos as jogadas de perigo.

No entanto, o Oriental continuou a desfrutar de um certo dominio, beneficiando de um «canto», que Leitão marcou, mas que nada de concreto deu.

Dentro da grande área dos montijenses continuaram a gerar-se situações de certo perigo, tendo um remate de Mário Rui saído a rasar o poste.

No segundo tempo, e logo nos primeiros minutos, o Oriental esteve prestes a alcançar a vantagem. Barragon teve um falhanço, o que permitiu que Mário Rui rematasse, mas a bola batida pelo vento, tomando efeito e fazendo ricochete em

Valentim, saiu pela linha de cabeceira. Leitão marcou o castigo com boa contagem Albertino elevando-se bem, por entre um cacho de jogadores, conseguiu bloquear o esférico com segurança.

Aos 11 minutos, e muito embora se o Oriental que continue a girar melhor jogo, coube a vez aos rapazes do Montijo alterar o marcador, por intermédio de Raul, que numa fugida impressionante e um angulo difficil, bateu Edmundo sem remissão, desfazendo a igualdade.

Os montijenses, apesar da vantagem de uma bola, até final remeteram-se a tanto ou quanto á defesa, sem todavia perder o sentido do ataque.

O Oriental com vento a favor sómen aos 36 minutos, conseguiu obter o gol de empate, por intermédio de Almeida a premiar o trabalho do seu quinteto atacante.

O final do encontro chegou com grupos empatados a duas bolas.

### Olhansense, 1—Estoril Praia, 1

OLHAO, 4.—(Pelo telefone)—Jogo no Estádio Padinha, com fraca assistência. OLHANSENSE—Silva; Ezequiel e Paços; Poiera, Tavares e Vicente; Simões, Reina, Barra, Nuno e Bento.

ESTORIL—José Maria; Mota e Horcio; Cassiano, Elói e Gonzaga; Melão, Paulino, Andrade, Caldas e Raul Silva.

Arbitro: Innocencio Calabote, de Évora. O jogo começou praticamente com primeiro gol da partida, marcado pelo Algarvios, num lance livre apontado por Simões, sobre falta cometida por Elói. remate partiu bem colocado e a bola tendo num dos defesas estorilista, entrou nas redes de José Maria.

A partida ganhou animação mostrando-se, no entanto, os visitantes mais emprendedores e atacando em maior numero de vezes.

Apesar da desvantagem, o grupo de Costa do Sol continuou a produzir a melhor feição de jogo, e muito embora o Algarvios tivessem dado equilíbrio á partida, o certo é que aos visitantes pertenceu a maior quantidade de ataques.

Não surpreendeu, portanto, que aos 11 minutos, o resultado passasse para 1-1, tendo marcado por Raul Silva.

Em igualdade, a partida perdeu o pouco de interesse, continuando os visitantes a levar supremacia, somente os jogadas a meio do terreno.

O intervalo chegou com os grupos empatados a uma bola.

A segunda parte começou sem interesse tendo sido marcados três livres «canto» a cada equipa, sem qualquer resultado.

A equipa dos jovens olhanenses procurava dar boa réplica aos veteranos de Costa do Sol, sem que estes apresentassem maior poder de ataque, se bem que por vezes, a defesa dos locais fosse cada em sérios apuros.

A um passe de Barra, depois de lu com Melão junto da linha de cabeceira, Nuno junto da boca das redes, atirou a rede, mas como fosse precedida de m o arbitro assinalou a falta e invalidou o gol.

Aos 40 minutos, Cassiano marcou o livre directo, junto á grande área dos olhanenses, que batendo na barreira de jogadores passou a rasar a trave, perdendo o Estoril uma boa ocasião de marcar.

Até final não se registaram mais golos, mantendo-se o resultado de 1-1.

### S. L. Olivais, 2—Coruchense, 1

Jogo em Olivais, dirigido por Evaristo Silva de Leria.

S. L. OLIVAIS — Veloso; Valente e Manuel; Gomes, S. Paiva e Tavares; Cândido José Maria, Mário Silva, Artur e Casimiro.

CORUCHENSE — Sérgio (ex-Belenenses), Bailão e Narciso; Veríssimo, Prates e Almeida; Julinho, Manuel Jorge, João (ex-Leões), Rodolfo e Panoias.

A saída coube ao Olivais, ainda que, de entrada, o Coruchense tivesse tomado a ta das operações.

O jogo desenvolveu-se em toada de bola e choque. E aos 14 minutos, Narciso obteve primeiro gol do encontro, atirado de longe a cerca de 35 metros, e com evidentes cul para o guarda-redes olivalense.

A reacção dos donos da «casa» foi prompta. Aos 19 minutos, só por mero acaso, as balizas de Sérgio não foram tocadas.

O jogo retomou uma fase de equilibrio, envolvendo-se as jogadas no estilo de passe e resposta.

Aos 26 minutos, Julinho, executando a marcação de um castigo deu a bola á trave e a carga perdeu-se pela linha de cabeceira.

Aos 34 minutos, Artur empatou, com rematado ainda que executado á queima-roupa, mas sem êxito. Após o gol, o Olivais passou a dominar, o que cedia no momento de ser assinalado o intervalo com o resultado de 1-1.

Na segunda parte, a feição do jogo não modificou, embora o Olivais, a jogar a favor do vento, haja desfrutado de mais oportunidades. Numa delas, aos 28 minutos, Casimiro em frente das balizas de Sérgio, tocou a bola para um canto da baliza. O guarda-redes Coruchense nem sequer esboçou a defesa.

## CASINO ESTORIL HOJE

No «SALAO RESTAURANTE» - No «WONDER-BAR» ou na «ESPLANADA» ás 23.45 á 1.30

AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

MONTTOYA SISTERS — DANY RAY et PARTENAIRE  
SONIA GARY e BLUEBELL GIRLS

Conjuntos MARIO SIMÕES, com Helder Reis e FLÓRIDA e a Orquestra BOÊMIA (Adultos)

## CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA  
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA  
E SABOR

PEÇA-A EM TODA A PARTE

## 2.ª Divisão

Coruchense reagiu, mas o resultado manteve-se pelo que, Olivais, 2-Coruchense, 1.

Juventude, 2—Elvas, 0

EVORA, 4—(Pelo telefone)—O jogo de hoje no campo «Sanches de Miranda» teve regular assistência e foi disputado pelos seguintes jogadores:

JUVENTUDE — Rogério Contreiras; Calhau e Casimiro; Tapeiro (ex-Olhaneense), Simões (ex-Coruche) e Sebastião; Rocha, Calheiro, Gomez (ex-Almada), Candeias e Caraca.

ELVAS — Semedo; Pedras e Nanque; Romão, Oliveira e Sousa; Conceição, José Mário, Costal, Velasquez e João dos Santos.

Arbitro: Jacques Matias, de Setubal. O resultado de 1-0, ao intervalo, a favor dos Eborenses não se justifica, porque, na verdade, coube aos visitantes maior numero de oportunidades de golo. O tento surgiu, aos 42 minutos, apontado por Graça, em sequência a um bom passe de Gomez.

No segundo tempo, os Eborenses mais afoitos tomaram conta das operações e, aos 23 minutos, o argentino Gomez, na transformação de um livre directo fixou o resultado em 2-0 para os locais.

Montemor, 3—Portalegrense, 1

MONTEMOR-O-NOVO, 4—(Pelo telefone)—Jogo no Estádio 1.º de Maio. Assistência regular.

UNIÃO DE MONTEMOR—José Luis; Valério e Pinho; Jordão, Claro e Pascoal; Frazão; Balbino, Vinuesa, Raul e Carmo.

PORTALEGREENSE—Augusto; Santos e Massano; Amorim, Robalo e Rogério; Parra, Brito, Jacinto, Pica e Almeida.

Arbitro—Alfredo Louro, de Lisboa. No primeiro minuto de jogo o Portalegrense colocou-se em vencedor, por intermédio de Jacinto. Depois, aos 16 minutos, os Montemorenses igualaram, com um golo de Vinuesa. Aos 30 minutos, novamente o avançado-centro do União, Vinuesa, marcou novo tento, colocando os locais em vencedores por 2-1. Aos 41 minutos, Balbino, do União, aumentou a vantagem para 3-1, resultado com que se chegou ao intervalo.

Na segunda parte ambas as equipas desenvolveram jogo de fraco nível técnico mantendo-se o resultado da primeira parte; a vitória do Montemor, por 3-1.

Portimonense, 2—Farense, 2

PORTIMÃO, 4 — (Pelo telefone) —O jogo efectuado hoje nesta cidade, entre portimonenses e farenenses, terminou por um empate (2-2). A partida foi muito bem disputada e os locais, no segundo tempo, tiveram oportunidades que não

(Continua na ultima página)

## O festival na Luz

(Continuação da 1.ª página)

da Casa do Povo do Cartaxo e o rancho da Luta.

A segunda parte do programa será preenchida com a apresentação da equipa que se deslocou à América do Sul, fazendo-se a aposição das faxas de campeonatos nacionais oferecidas no Brasil aos jogadores componentes da equipa campeã, e que não fizeram parte da embaixada que se deslocou, ou sejam, Naldo, Azevedo e Fialho.

Em seguida os jogadores benfiquistas entregarão à direcção do clube os troféus e galhardetes conquistados e oferecidos naquela digressão.

Seguir-se-á o acontecimento certamente aguardado com a maior ansiedade pelos milhares de benfiquistas que se encontram no Estádio da Luz, isto é, o jogo-treino entre a equipa de honra e os jogadores da reserva e novas aquisições. Para este desafio, que terá a duração regulamentar e será dirigido pelo árbitro José dos Santos Marques, que acompanhou a equipa ao Brasil.

Alinharão os seguintes elementos: ENCARNADOS—Costa Pereira; Jacinto, Artur e Angelo; Calado e Alfredo; Palmeiro, Arsénio, Aguas, Coluna e Salvador.

BRANCOS—Valongo (ex-Lobito); Silveira, Monteiro e Vaz; Vieira e Pegado; Zezinho, Chipenda, Garrido, Calado e Barbosa (ex-Vitória de Setubal). Serão, ainda, utilizados no decorrer do jogo, em ambas as equipas os jogadores Sebastião, Naldo, Fernandes, Mendes, Azevedo, Santana e Rogério.

## JOGOS PARTICULARES

### O Torriense

venceu por 4-0

o Sporting de Braga

TORRES VEDRAS, 4. (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo do Bairro das Covas, com fraca assistência.

Os grupos alinharam: TORRIENSE — Gama; António Augusto e Mergulho; Belen, Forneri e Gonçalves; Carlos Alberto, Matos, Mendonça, Martinho e Pina.

BRAGA — Cesário; Antunes e Abel; Pinto Vieira, Calheiros, Imbelloni e Baptista; Velez, Garofalo, Armando e Cipriano.

Arbitro — Reinaldo da Silva, da A. F. de Leiria.

O grupo local dominou durante toda a primeira parte pondo repetidas vezes em risco as redes de Cesário. Porém, só aos 38 minutos, Pina conseguiu, com um remate fortíssimo, marcar o primeiro golo da sua equipa.

Portanto, ao intervalo, 1-0 a favor do Torriense.

No segundo tempo o Torriense substituiu alguns jogadores, entrando para o grupo José da Costa, Amílcar e Martins.

Pina, aos 17 minutos, marcou o segundo tento do seu clube. Poucos minutos depois, com as balizas desertas, o mesmo jogador marcou o terceiro golo torriense.

A poucos minutos do final, Martins, aproveitando uma confusão em frente das balizas, obteve o quarto golo do grupo de Torres Vedras, terminando, portanto, o jogo com a vitória do Torriense por 4-0.

Barreirense, 1—Setubal, 2

BARREIRO, 4 (Pelo telefone). — Jogo no campo «D. Manuel de Melo». Assistência regular.

As equipas alinharam:

BARREIRENSE—Francisco Silva; Manuel Rodrigues e Silvino; Duarte, Pinto e Vasques; José Ferreira, Correia, Grilo (ex-atletico da Póvoa), Laje e Custódio (José Augusto).

VITÓRIA—Zeferino; Jacinto e Orlando; Casaca, Graça e Pinto de Almeida; Soares, Fernandes, Inácio, Miguel (ex-Vitória, de Guimarães) e Rosa.

Arbitro—António Branquinho, de Setubal.

Os Setubalenses entraram deliberadamente ao ataque, obrigando desde logo a defesa barreirense a aplicar-se a fundo. Os locais, porém, ripostaram com energia e a luta tomou uma feição de equilíbrio, com os jogadores a procurarem ordenar o seu jogo, mas sem conseguirem mais do que um punhado de jogadas a meio do terreno, sem consequências.

Aos 27 minutos, registou-se o primeiro remate perigoso do encontro, da autoria de Laje, mas a bola passou a rasar a trave. No entanto, logo a seguir, aos 28 minutos, o avançado-centro local Grilo, apontou o primeiro golo do desafio, com um tiro desferido à entrada da grande área. E sem mais nada digno de registo, chegou-se ao intervalo, com o Barreirense a ganhar por 1-0.

No recomeço, os Setubalenses procuraram desesperadamente o empate e conseguiram-no aos 11 minutos, por intermédio de Soares.

Aos 18 minutos, Fernandes perdeu uma boa oportunidade por precipitação, o que aliás já havia acontecido também momentos antes a Laje, em situação muito mais flagrante.

O Barreirense desenvolveu depois extraordinária actividade para desempatar, mas foram os Setubalenses que passaram a marca para 2-1, aos 37 minutos, com um tento de Casaca e em que Francisco Silva foi traído pelo ressaio da bola no terreno.

## RELOGIOS

Mais baratos que a tabela e garantidos, só vende o BARATEIRO DE S. DOMINGOS.  
56 — R. Barros Queirós — 56

**HIPOTECAS**  
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES  
— AO JURO DA LEI —  
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS  
**A CONFIDENTE**  
ROSSIO, 3-LISBOA  
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

## Na abertura da época

torna-se urgente acabar com o escândalo do futebol inglês

por BOB MILLER

A época do futebol abriu na Grã-Bretanha com um sol esplendoroso e o entusiasmo delirante de mais de um milhão de espectadores. Quantos destes espectadores sabem que estavam a assistir à exibição dos trabalhadores mais explorados e mal pagos do seu país? Quando assim falo, refiro-me a um escândalo que deve fazer corar de vergonha os desportistas ingleses, sejam ou não filiados nas Trade Unions. Os responsáveis pela situação a que chegamos são os dirigentes da Associação e da Liga de Futebol.

Nos ultimos dias, esses dirigentes ocuparam as colunas dos jornais, para privar os jogadores de um dos seus ultimos e mais valiosos direitos — o direito de falar. O «Sunderland» exerce uma pressão enorme sobre eles para calar um jogador da categoria de Len Shackleton.

Qual é o delito que lhe atribuem? O de, na sua autobiografia, criticar os potentados do futebol britânico. O «Sunderland», na sua tentativa de o fazer calar, conta com o apoio da Associação de Futebol, pois esta já no ano passado fez publicar uma circular na qual se dizia que «nenhum jogador que, escrevesse artigos ou comentários sobre qualquer desafio, o seu resultado e os jogadores, seria reu do delito de mau comportamento».

O caso Shackleton é apenas um, entre tantos, que nos envergonham na história escandalosa do futebol britânico.

Essa história compõe-se de vários episódios. Há, em primeiro lugar, o escândalo da tirania. Um rapaz que se dispõe a jogar futebol e assina um contrato com um clube, o que implica o registo na Associação, fica, para sempre, amarrado de corpo e alma. Para ser jogador de futebol, tem de hipotecar a sua liberdade individual.

Vejamos o exemplo de Don Revie. Há tempos, este jogador quis deixar o «Manchester City». Qualquer trabalhador—engenheiro ou operário—deixaria o estabelecimento em que trabalhava e ir-se-ia embora. Era o seu pleno direito. Don Revie não o fez. As portas da Liga fechar-se-iam, implacavelmente, para ele. A sua carreira estaria terminada, de uma vez para sempre. Como os outros 3.200 jogadores filiados na Liga, Don Revie estava preso.

Es outro exemplo do tratamento que na Grã-Bretanha se aplica correntemente a estes desportistas. No final de cada temporada os clubes dão aos jogadores uma pequena importância para os reter. A que cabe a alguns não excede 3 libras semanais (duzentos e quarenta escudos). Se recusam, o clube não é obrigado a dar-lhes mais nada. Alguns clubes oferecem aos jogadores importâncias que, antecipadamente, sabem que eles não aceitarão. Quando vem a recusa, o clube não lhes dá nada. Porém então os jogadores, na lista das transferências, de forma que, se outro clube os não quer, o que por

vezes acontece, eles ficam sem ganhar durante muito tempo.

Que recebem os jogadores, em troca deste regime iníquo? Quando são transferidos, a importância da transferência, que por vezes atinge 30 mil libras (2.400 contos) vai para o clube. Desta quantia, o jogador auferirá apenas dez libras (800 escudos), para pôr a sua assinatura no contrato com o novo clube. O salário máximo é de 15 libras mensais (1.200 escudos), durante a época, 12 libras (960 escudos) no defeso e mais um bonus de 2 libras (160 escudos). Deve notar-se que apenas uma parte reduzida dos jogadores inscritos na Liga — cerca de um sétimo — tem este salário. Os outros recebem, em média, 8 libras (640 escudos), salário muito inferior ao que auferem a totalidade dos trabalhadores ingleses. Assim, o jogador de futebol é pago como o paria do trabalho na Grã-Bretanha, e mesmo estrelas de primeira grandeza, como Stanley Matthews e Billy Wright nunca chegam a receber mais de 750 libras (60 mil escudos) por ano.

Os mais felizes, depois de cinco anos de serviço num clube, são premiados com uma gratificação que nunca excede daquela quantia, o que é manifestamente pouco, tendo em conta que a carreira média de um jogador de futebol, em Inglaterra, não vai além de sete anos.

Em 1898 fundou-se o sindicato dos jogadores de futebol, o qual tem conhecido diversas alternativas e vicissitudes, sempre ferozmente combatido pelos dirigentes da Liga. Nos anos que se seguiram à guerra, esse sindicato fez, de uma forma geral, trabalho útil, apesar dos obstáculos que defrontou, conseguindo aumentos de salários para os seus filiados e, em certos casos, pensões para os que se inutilizavam.

O jogador de futebol em Inglaterra, quando termina a sua carreira, recebe uma pensão equivalente a 9 por cento do salário que tinha em actividade. Nos jogos internacionais o salário a pagar aos jogadores que neles tomam parte é de 50 libras (quatro contos). Mas esta importância nunca é paga pelos clubes ou pela Liga, mas por um fundo especial criado para o efeito. No ultimo desafio, jogado entre a equipa representativa da Grã-Bretanha e a do continente europeu, em Belfast, os jogadores ingleses receberam metade daquela quantia — 25 libras (2.000 escudos). Na sua infinita sabedoria os dirigentes do futebol britânico explicaram que se não tratava de um desafio internacional.

Gostaria de saber o que pensa desta situação o presidente da Associação de Futebol. E o que pensa outro categorizado elemento do desporto nacional. O vice-presidente daquele organismo. Seria conveniente que abrissem os olhos para verem. Chegou a altura de acabar com um estado de coisas que manifestamente nos envergonha.

## NÃO HÁ LUGAR MAIS FRESCO QUE A FEIRA POPULAR DE LISBOA

TUDO ALI É FRESCURA, BELEZA E ALEGRIA  
HOJE, DOMINGO, os portões abrem às 15 horas  
O ESPECTÁCULO IDEAL PARA AS CRIANÇAS

A NOITE — EXIBIÇÃO NA FEIRA E NO TEATRO ARCO-IRIS  
DO RANCHO DOS CAMPINOS DE AZINHAGA

A MANHA

## NOITE DOS MILIONARIOS

COMEMORATIVA DA ENTRADA NA FEIRA DE DOIS MILHÕES DE VISITANTES

18.000 sobrescritos-surpresas com entrada para os divertimentos, jantares, chocolates, faturas, bebidas, dinheiro, etc., etc., etc.  
O senhor milionário com 1 CONTO E 500; a senhora milionária com 1 CONTO DE REIS e o menino milionário com 500 ESCUDOS para quem os encontrar, e muitas, muitas mais surpresas

## COLÉGIO INFANTE DE SAGRES LISBOA

Continuam abertas as matriculas para todos os cursos.

## A Malásia reclama autonomia completa para permanecer na Comunidade britânica

KUALA LUMPUR, 4. — Se o Governo britânico se recusar a atribuir a autonomia à Malásia, dentro de dois anos, e a independência completa, dentro de quatro, o meu Governo demitirá-se e o meu partido (Aliança) hostilizará a administração em todo o país — declarou Tengku Abdul Rahman, primeiro-ministro da Federação Malaia, acrescentando que o seu Governo recusaria o estatuto de domínio e só aceitaria continuar na Comunidade Britânica como associado livre e igual.

Quando Alan Lennox-Boyd fez escala em Kuala Lumpur, nos fins de Agosto, o primeiro-ministro, Tengku, apresentou-lhe um memorando destinado ao Governo britânico e relativo a este assunto. Manifesta, agora, a esperança de receber uma resposta favorável de Londres, que evitaria o recurso às medidas extremas. — (F. P.).

## Os incidentes de Gaza

(Continuação da 1.ª página)

anunciou, ontem, que um navio de guerra israelita foi visto perto de Gaza, nas águas territoriais das ocupadas pelo Egito. — (F. P.).

### Os Egípcios praticam sabotagem em território israelita

TEL AVIV, 4. — A Polícia israelita anunciou, hoje, que alguns Egípcios fizeram ir pelos ares, na noite passada, uma parte da canalização da água na área de Nitzania, cerca de 20 quilómetros dentro do território israelita.

As notícias indicavam que tinham sido causados prejuízos e se perdera água. — (R.)

### O apelo do general Burnes para cessar fogo

JERUSALEM, 4. — Em virtude do apelo para cessar-fogo feito pelo general Burnes a Israel e ao Egito, o informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros israelita declarou que o seu país estava pronto a acatá-lo, desde que o Egito se

## Os rebeldes sudaneses

mataram os oficiais  
e fizeram uma chacina  
entre a população árabe

BANGUI, 4. — Conhecem-se novos pormenores dos acontecimentos no Sul do Sudão, relatados por Sudaneses refugiados no Ubangui.

Dois funcionários públicos do Norte afirmam que, em 18 de Agosto, em Torit, em 20 do mesmo mês, em Yambio e Zera, e em 23, em Tambura, as cinco companhias aquarteladas na região, contando 280 homens cada uma, se amotinaram, matando os seus oficiais, mas poupando os sargentos do Sul. Os mesmos funcionários contam que os rebeldes saquearam e incendiaram os estabelecimentos comerciais, prendendo pessoas como reféns e chacinando todos os indivíduos cujo aspecto pudessem indicar a origem árabe.

Os escassos Europeus que ficaram na região e os missionários não foram molestados, mas os do Norte e os do Sul cooptados a fortuna das armas, refugiaram-se no mato, em caso de perigo e criam assim um estado de insegurança absoluta na região.

Segundo um terceiro refugiado do Norte, que chegou a Bangui pela estrada, atravessando o território do Congo Belga, toda a população de Zande-Sul teria participado na revolta. — (F. P.).

## O PODER DA SUGESTÃO como origem de doença

EDMONTON (Alberta), 4. — Uma sugestão de que a doença era consequência da punição dos pecadores por Deus foi retirada de uma minuta da revisão do livro de orações anglicano para o Canadá. A doença era, actualmente, considerada mais uma consequência do demónio do que da ira de Deus — foi declarado, na 19.ª sessão priental do Sinodo Geral da Igreja Anglicana do Canadá.

O rev. C. E. Riley, de Toronto, membro do «comité» que despendeu 12 anos revendo o livro de orações, disse que a alteração no ofício aos doentes era «desatada a levar coragem e auxílio e a assistir na cura da doença». — (R.).

## O plano Eisenhower de recíproca inspecção aérea nos Estados Unidos e na Rússia foi alterado para que a fiscalização seja feita por inspectores terrestres

NOVA YORK, 4. — (De John Hefferman, correspondente da «Reuter») — A despeito dos desmentidos oficiais dos Estados Unidos, a proposta do Presidente Eisenhower para inspecção aérea mútua das instalações militares americanas e soviéticas, dramaticamente feita na Conferência dos «Quatro Grandes», em Genebra, em Julho, parece ter sofrido uma modificação calma mas significativa.

Esse facto surgiu durante a primeira semana de discussões resumidas,

nesta cidade, na Subcomissão de Desarmamento das Nações Unidas das cinco potências. A seguir a quatro dias de reuniões sucessivas, a subcomissão suspendeu os trabalhos, no fim da semana, e não se reunirá, novamente, até terça-feira. O plano do Presidente, agora elaborado, perante a subcomissão, por Harold Stassen, conselheiro especial do Presidente Eisenhower sobre assuntos de desarmamento, destina-se a reconhecimento aéreo e a aumentar a observação terrestre.

Quando Stassen apresentou as ideias do Presidente esta semana, combinou as propostas de Eisenhower com a parte do plano de desarmamento soviético pedindo a instituição de pontos de fiscalização terrestre nos grandes portos, junções ferroviárias, auto-estradas e aeródromos para servir como aviso contra ataque súbito. O reconhecimento aéreo — asseverou — seria feito por cada país, inspecionando «numa base sem restrições mas dirigida, a fim de aumentar os esforços dos observadores dos postos».

Quando o Presidente Eisenhower apresentou, pela primeira vez, as suas ideias aos chefes de Governo da União Soviética, Grã-Bretanha e França, em Genebra, no mês passado, não foi feita qualquer menção de observação terrestre. Funcionários dos Estados Unidos desmentiram que a inspecção aérea tivesse sido «transformada» a favor da inspecção terrestre.

Tanto a inspecção terrestre como aérea são partes essenciais do plano do Presidente — declararam esses funcionários —, mas informadores que tiveram permissão de seguir as discussões secretas da subcomissão crêem que a inspecção aérea, parte da proposta de Eisenhower, foi substituída por inspecção terrestre.

Admitindo-se que grupos de inspectores terrestres soviéticos entrassem no país, isso podia ser possivelmente considerado como uma ampliação do sistema consular normal, sob a qual funcionários estrangeiros permanecem em importantes centros de comunicação, em grande parte para propósitos comerciais. A subcomissão não discutiu ainda o plano do Presidente Eisenhower, que está a ser cuidadosamente estudado pelo Governo. Entretanto, pode ser que o faça esta semana.

A primeira semana de reuniões da subcomissão foi devotada a inspecção e «controle», com as propostas soviéticas, como base de discussão. — (R.).

### Novo sistema de radar apresentado pelos Americanos

FILADELFIA, 4. — O comandante do Corpo dos Fuzileiros Navais — anunciou, em relação com a Exposição Aeronáutica desta cidade, a existência de novo sistema de radar, que permite um bombardeamento extremamente preciso, sejam quais forem as condições atmosféricas.

Este novo sistema — acrescentou — representa «o maior progresso realizado, até hoje, no domínio do apoio aéreo às tropas terrestres». — (F. P.).

### O CICLONE «FLORA» rodopia no Atlântico

MIAMI (Flórida), 4. — Formou-se no Atlântico um novo ciclone, a cerca de 2.500 quilómetros ao Norte de Porto Rico. Este ciclone, o sexto da actual estação, foi baptizado com o nome de «Flora» pelos Serviços Meteorológicos americanos. — (F. P.).

## Tropas britânicas

retiveram e revistaram  
o carro em que seguia  
o arcebispo de Chipre

NICÓSIA, 4. — Tropas britânicas detiveram e revistaram um automóvel no qual o arcebispo Makarios, chefe da campanha cipriota grega em prol da Enosis, seguia para a cerimónia de uma consagração religiosa.

Soldados armados fizeram parar o carro do arcebispo, a cerca de 1.500 metros da aldeia de Lefkoniko, a 40 quilómetros a Leste de Nicósia. Ordenaram aos seus ocupantes que saíssem e depois revistaram a bagagem. Posteriormente, o arcebispo contou a assembléia de fiéis o incidente.

Dez automóveis com os anciãos tinham saído da aldeia, ao encontro do automóvel do arcebispo. Foram, igualmente, detidos e rebuscados, e os seus ocupantes foram também revistados. O arcebispo Makarios disse às tropas britânicas que os seus pertences eram apenas os sacramentos sagrados e os sacramentos, mas os soldados fizeram a busca no automóvel. Absteram-se, todavia, de revistar o prelado.

O arcebispo disse depois, na Assembleia Religiosa que as tropas, à porta de armas, nos fizeram parar, quando seguíamos para a nossa missão sagrada. Desejariam encontrar armas no nosso automóvel? Não as podem encontrar porque elas se encontram escondidas nas nossas almas. Declaro, também, que, para o futuro, me recusarei a submeter a uma lei de força e de armas e nunca tolerarei a humilhação de ser detido e revistado. A multidão aplaudiu as palavras do arcebispo. — (R.).

## CIENTISTAS ITALIANOS

gravemente atingidos  
pelas radiações atómicas

MILÃO, 4. — Ao prof. Pier Luigi Valdin, de Salò, no Lago Garda, foi-lhe amputado o braço esquerdo devido a um cancro, que contraiu durante as suas experiências com raios X.

Um colega daquele cientista, o dr. Mário Ponzio, da Universidade de Turim, sofreu a mesma operação em Junho passado.

Uma jovem médica, a dr. Inês Marini, tem estado a sofrer de doença motivada pela radiação, após ter manipulado porções de isótopos radioactivos para doentes numa clínica de Ancóna, durante 6 anos. Contudo, declarou aos jornalistas: «Não estou a morrer e recuperarei a saúde». — (R.).

## TERMINOU NO CHILE

a greve nos hospitais

SANTIAGO DO CHILE, 4. — Segundo um comunicado da Direcção de Informação, a greve do pessoal dos hospitais terminou ontem.

A direcção sindical deu ordens para o pessoal retomar imediatamente o trabalho. — (F. P.).

## UM RAIÓ MATOU

um mineiro e feriu cinco

AIX-LES-THERMES (França), 4. — Morreu um operário e ficaram 5 feridos, quando uma fâsca caiu perto de uma mina situada numa montanha a 1.830 metros de altura.

A fâsca percorreu o carril de ferro da linha ferroviária da mina e fez rebentar explosivos, que os homens transportavam, no fim de uma galeria da mina. — (R.).

## FATAÇA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

## LORENZ WEEKEND 55

A MARCA ALEMÃ

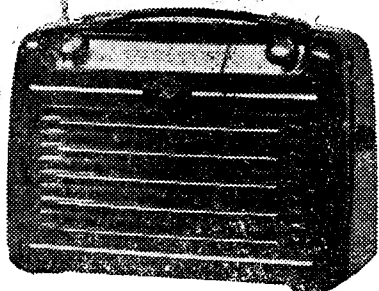
DE RENOME MUNDIAL

///

O APARELHO PORTATIL MAIS  
DESEJADO

PILHAS E CORRENTE

Linda caixa em plástico grenat  
com aplicações douradas



ESC.: 2.370\$00  
PILH. ESC.: 200\$00

## DE LUTO

**D. Maria Domingas Portugal de Sousa Coutinho**

Da igreja das Mercês para jazigo no cemitério dos Prazeres, efectuou-se esta tarde o funeral da sr.<sup>a</sup> D. Maria Domingas Portugal de Sousa Coutinho, que contava 93 anos.

Filha do marquês de Borba e da condessa de Vimioso, a veneranda senhora foi sempre defensora intransigente das tradições da sua nobre família, incluindo as dos pergaminhos tauromáquicos.

**Dr. Fernando Kemp Serrão**

Para o cemitério de Rio de Mouro, efectuou-se o funeral do sr. dr. Fernando Kemp Serrão, que contava 79 anos e foi funcionário superior do Ministério da Instrução e figura de relevo na vida portuguesa de há trinta anos. Colaborou em vários jornais e desempenhou importantes missões pedagógicas. Era pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria Julia Fernandes Kemp Serrão.

**Manuel da Conceição Ferreira**

Em Sintra, onde residia há anos, faleceu o sr. Manuel da Conceição Ferreira, que contava 42 anos e era natural da Figueira da Foz. Chefiava as oficinas de «O Jornal de Sintra», de que era colaborador, e dirigia a Sociedade Filarmónica (Os Aliados). O funeral saí amanhã, da capela da Misericórdia de Sintra para o cemitério de S. Pedro.

## FESTEJOS REGIONAIS

**Em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem**

ERVELDEL DA BEIRA, 3.—Em sinal de regozijo pela construção da capela de Nossa Senhora da Boa Viagem, situada no lugar mais alto e aprazível do Outeiro da Torre, em Ervedel da Beira, o povo desta risonha e acolhedora localidade vai reviver as suas festas religiosas em honra da sua padroeira as quais se realizarão nos dias 10 e 11 do mês corrente.

**No lugar de Ermegeira**

ERMEGEIRA (Torres Vedras), 4.—Abrilhantados pela banda da Sociedade Filarmónica Ermegeirense, começaram hoje e terminam amanhã, os festejos em honra de Nossa Senhora da Purificação e de Santa Filomena (padroeira do lugar). O programa inclui, além das cerimónias religiosas, um festival desportivo e divertimentos populares.

**Festas do Mar no Furadouro**

OVAR, 2.—Realizam-se nos próximos dias 10, 11, 17 e 18 do corrente mês, na praia do Furadouro, as tradicionais festas do Mar. Do programa, já elaborado, salienta-se: dia 10, procissão das velas, de Ovar para o Furadouro; dia 11, de manhã, recepção ao 3.º «Comboio da Saudade», organizado pela Casa do Concelho de Ovar em Lisboa; missa solene e procissão em honra de Nosso Senhor e Nossa Senhora da Piedade, com bênção do mar; arraial diurno e nocturno, com bandas de música, e fogo de artifício, preso e do ar; dia 17, de tarde, arraial popular, com bandas de música; à noite, fogo de artifício; dia 18, encerramento das festas, com grande arraial até de madrugada.

**Contra o analfabetismo****Cursos de adultos**

A exemplo dos anos anteriores, e para colaborar com a Campanha Nacional de Educação, funcionará na Escola da Junta de Freguesia da Graça um curso nocturno de instrução primária para indivíduos do sexo masculino de idade superior a doze anos. A matrícula está aberta, durante o corrente mês, na sede da Junta, Calçada de Santo André, 45, 1.º, todas as terças e sextas-feiras, das 19 às 20 horas.

—O Grupo Desportivo da Mouraria, que se tem esforçado por combater eficazmente o analfabetismo, mantém, durante o período de férias, os seus cursos de instrução primária, para que deles aproveitem as pessoas que necessitam de fazer exames em Dezembro. As inscrições podem ser feitas na Rua do Capelão, 20, 1.º, das 19 às 23 horas, ou pelo telefone 33342, depois das 18 horas.

## VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

**Diário de Lisboa**

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

**Assinaturas de Verão**

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

|               |        |
|---------------|--------|
| 10 dias ..... | 8\$00  |
| 20 dias ..... | 16\$00 |
| 30 dias ..... | 24\$00 |

## Vida mundana

## BODAS DE PRATA

Comemoram as suas bodas de prata matrimoniais o sr. Aires de Oliveira, solicitador encartado e presidente da Câmara dos Solicitadores, e sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Ribeiro de Oliveira. Na sua residência do Bairro da Ajuda, ofereceram um banquete a cerca de sessenta convidados, entre os quais, os advogados drs. Luís Queirós de Barros, A. J. Vasconcelos Carvalho e Pedro de Castro e Almeida, os médicos drs. Artur Novais e António Benedito de Sousa, capitão Filipe Barros Rodrigues, engenheiro José Humberto Zimbarra, Alvaro Lima, José Paulo Pereira, Fernando de Almeida, Carlos Bento, Agostinho José de Moraes, João Marques, Francisco Simões Serralheiro, Francisco Serrão Gomes Farelo, Augusto Lemos, Arlindo Valério, Julio Pinheiro Abranches, esposas, filhos, etc.

## VIAJANTES

Por via aérea, partiu para a Índia a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Graça Carvalho, filha do governador de Diu.

**Posse do governador do novo distrito de Cabo Delgado**

LOURENÇO MARQUES, 4.—O primeiro governador do distrito de Cabo Delgado, sr. comandante Teixeira da Silva, chegou a Porto Amélia, acompanhado da esposa. Era aguardado, à entrada da vila, pelas mais altas individualidades do distrito e pela população que o saudou com entusiasmo.

No salão nobre da Junta local, houve uma sessão solene de boas-vindas e, ao mesmo tempo, de transmissão de poderes. — (L.).

**Novo presidente do Município de Lourenço Marques**

LOURENÇO MARQUES, 4.—O «Boletim Oficial» publicou a nomeação do sr. coronel Pedro Joaquim Cunha Meneses Pinto Cardoso, para o cargo de presidente da Câmara Municipal de Lourenço Marques. — (L.).

**O plano de electrificação da província de Trás-os-Montes**

FREIXO DE ESPADA A' CINTA, 3.—Ao ser conhecida a notícia de que vai ser electrificada a província de Trás-os-Montes, a população desta região regozijou-se pelo grande melhoramento de que irá beneficiar. Reina por isso grande alegria.

A Câmara Municipal do concelho telegrafou aos srs. presidente do Conselho e ministros do Interior e da Economia, a agradecer a decisão tomada pelo Governo.

**Médico Municipal de Alcoutim**

ALCOUTIM, 3.—Com grande concorrência, realizou-se o acto de posse do novo médico municipal do 1.º partido, com sede nesta vila, sr. dr. Joaquim Martins Fernandes, natural de Barcoço - Mealhada. Assinado o auto de posse, o sr. dr. Martins Fernandes prometeu empregar todos os esforços para prosseguir a obra do seu antecessor, o que, aliás, disse, não seria fácil, em virtude da categoria do médico que Alcoutim perdera. As autoridades e população colheram as melhores impressões do novo médico municipal, que conta apenas 30 anos de idade.

## Vida religiosa

**A procissão de Nossa Senhora da Penha de França**

Decorreram durante o dia de hoje, com grande brilho e muita concorrência de fieis, as festas em honra de Nossa Senhora da Penha de França, que foram encerradas com a tradicional procissão, a qual, desde 1664 até hoje e por voto da Câmara Municipal de Lisboa em promessa pela extinção da peste que então assolava a capital, se tem realizado com grande pompa litúrgica, excepto apenas no ano de 1910.

Até 1760, a procissão de Nossa Senhora da Penha de França, saía do Paço da Ribeira, subia a Lisboa Velha em direcção à Sé e, seguindo por S. Mamede, Graça, e Quatro Caminhos, chegava finalmente à Penha de França, que então se chamava o Monte do Alperce. Como a procissão saía à alvorada para chegar a Penha de França à hora da missa — 10 horas — os fieis, pelo caminho, batiam às portas das casas das artérias do percurso, motivo porque passou a ser popularmente conhecida pela «Procissão do Ferrolho».

Às 17 horas, por devoção a Nossa Senhora, houve terço e sermão pelo rev.<sup>o</sup> Manuel Ferreira da Silva. Uma hora depois saíu a procissão, que fez o seguinte trajeto: ruas da Penha de França, Mestre António Martins, Conde de Monsaraz, Estácio da Veiga e Nery Delgado, Avenida General Roçadas, Praceta Paiva Couceiro, Rua Morais Soares, Calçada Poço dos Mouros e Largo da Igreja.

O cortejo percorreu, ante o respeito de milhares de fieis, as ruas do trajecto ornamentadas com colchas e colgaduras. A constituição era a seguinte: Cruz da Irmandade, crianças da Cruzada Eucarística, «lobitos» da Alcateia n.º 59, senhoras do Apostolado da Oração, andor de Santo António, conduzido por alguns dos componentes da Associação Franciscana dos Devotos de Santo António, Filhas de Maria e andor de S. João, conduzido, também aos ombros, pelos membros do Grupo Pedro Jorge Frassati, existente na referida freguesia. Seguiu-se o Terço Vivo, constituído por meninas envergando túnicas brancas e azuis, a Irmandade de Nossa Senhora da Penha, tendo à frente o respectivo juiz sr. dr. Manuel Malheiro Oliveira, o andor de Nossa Senhora da Penha de França, ornamentado com flores brancas e ladeado por irmãos conduzindo lanternas. Depois, a Irmandade do Santíssimo Sacramento com o seu juiz sr. dr. José Novais Cruz, pálio sob o qual seguia, conduzindo o Santo Lenho, o prior da freguesia rev.<sup>o</sup> Anfrido van De Van, acolitado pelos revs. João de Brito e Manuel da Silva. Ladeavam o pálio, a cujas varas pegavam várias individualidades em destaque na freguesia, irmãos com lanternas. Incorporaram-se no cortejo entre outras pessoas os srs. António Pereira Lima, tesoureiro da respectiva Junta de Freguesia, e capitão José Julio Andrade, pela comissão paroquial da União Nacional.

A procissão, que foi abrihantada pela banda de música do Patronato de S. Vicente, fechava com um cordão de guardas da P. S. P.

**Portugal na N. A. T. O.**

Regressou a Paris, de avião, o sr. conde de Tovar, representante permanente de Portugal no Conselho do Pacto do Atlântico.

## O PORTO pelo telefone

**O funeral do artista Silva Sanches**

PORTO, 4.—Tendo o chefe do distrito, dr. Braga da Cruz, tomado conhecimento, através do «Diário de Lisboa», das circunstâncias em que faleceu o antigo actor Silva Sanches, compadecido pelo triste fim do malogrado artista, tomou sobre si o encargo das despesas do funeral, que se realiza amanhã, às 15 horas, saindo do Instituto de Medicina Legal para o cemitério de Agramonte, e os Bombeiros Voluntários Portuenses farão o transporte do feretro.

**Visita de jornalistas galêgos**

Aproveitando o fim de semana, 40 jornalistas da vizinha Galiza visitaram hoje o Porto, a fim de assistirem também ao encontro de futebol do Atlético de Bilbao-F. C. do Porto. Acompanham a caravana três directores da respectiva associação profissional.

À tarde, os nossos visitantes promovem uma homenagem à poetisa Rosália de Castro, cujo monumento se encontra na Praça da Galiza, e pelas 19 horas, serão recebidos pela direcção da Associação dos Jornalistas e, à noite, no Palácio de Cristal, haverá um jantar de confraternização.

**Lavra em Porto de Mós****grave epizootia nos suínos**

PORTO DE MÓS, 4.—Lavra nesta região grave epizootia no gado suíno, que causa grandes prejuízos a muitos proprietários, especialmente aos mais modestos, que haviam comprado os animais com grande sacrifício. Os veterinários, designadamente, o veterinário municipal, não obstante lutarem com falta de vacinas, têm desenvolvido louvável actividade, com o objectivo de limitar os prejuízos. Negociantes sem escrúpulos apareceram imediatamente por aqui para adquirir a preços baixos animais doentes, destinados ao consumo público. Valeu a população a intervenção rápida das brigadas da Fiscalização da I. G. A., que já identificaram muitos dos negociantes, mercê da valiosa colaboração prestada pelo veterinário municipal, sr. dr. Henrique Prudêncio Rosa. As diligências prosseguem.

**REUNIÃO ANUAL****dos funcionários superiores do ensino primário**

Começam amanhã, sob a presidência do sr. ministro da Educação Nacional, os trabalhos de reunião anual dos funcionários superiores do Ensino Primário. As sessões de trabalho, sob a orientação do subsecretário daquela pasta, ocuparão toda a semana. No primeiro dia tratar-se-ão, entre outros, dos seguintes problemas: situação de cada distrito em relação aos edifícios escolares; Plano dos Centenários para a construção de edifícios e sua execução; Camaras Municipais, edifícios do Plano dos Centenários; reparação e conservação desses edifícios; moradias escolares e sua cedência; terrenos anexos às escolas e sua utilização.

**Inaugurou-se no Murtal um novo parque desportivo**

Com a presença do sr. tenente-coronel Raposo Pessoa, presidente da Câmara Municipal de Cascais, a quem foi oferecida uma merenda, inaugurou-se esta tarde o parque de jogos do Clube Desportivo Murtalense, na aldeia do Murtal, situada a um quilómetro de distância de S. Pedro do Estoril. O programa festivo incluiu dois encontros de futebol, entre as equipas representativas do grupo local e do Clube da Galiza e dos grupos Alves Rente e Atlético «Os Galitos». A Sociedade Columbófila da Costa do Sol promoveu uma largada de pombo.

À noite, haverá uma festa, em que se distribuirão as taças «Presidente da Câmara Municipal de Cascais» e «Jornal da Nossa Terra».

**Representação portuguesa na Feira de Bari**

De avião, partiram para Itália os srs. drs. Batalha Reis e José António da Costa, respectivamente, director e adjunto do Centro de Informações de Roma, que representarão Portugal na Feira Internacional de Bari, em que serão apresentados os principais produtos de origem portuguesa.

**RECLAMAÇÕES LOCAIS****Quando se acaba a obra?**

Escreve-nos um leitor a pedir que chamemos a atenção de quem de direito para a forma como se efectuam as obras de construção do novo caminho de ligação entre S. Pedro do Estoril e o Murtal, denominado do Outeiro. Começada há 9 meses, a obra está ainda muito longe do seu termo, facto que causará, na próxima época de chuvas, graves inconvenientes aos moradores do Murtal.

\*\*\*\*\*

*Elegância e Belera pelas Especies Vegetais*

**OBESYL**

*chá*

**Combate as gorduras**

Quem preferir fazer uma cura de Emagrecimento pelas Plantas, tem ao seu dispor este incomparável CHA, de agradável paladar, totalmente inofensivo e de óptimos resultados na eliminação das Gorduras, mas se tiver preferência por um medicamento mais activo pode recorrer aos comprimidos de OBESYL, que se apresenta sob 2 formulas.

Normal e Laxativo

conforme a necessidade do organismo

Vendem-se nas boas Farmácias

25,00

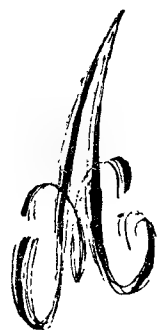
\*\*\*\*\*

## CONTO DE DOMINGO

## O PACTO DE ALCIDINHA COM NOSSO SENHOR

Texto por MARIA DA GRAÇA AZAMBUJA

Ilust. de C. BOTELHO



As pessoas do seu tempo, as poucas que ainda vivem, tratam-na por senhora. Lutgarda «a senhora Lutgarda» mas os mais novos que ao abrirem os olhos já a conheciam de posse do *chalet* muito digno no seu fato preto, mãos enluvadas e mantilha de georgette, chamam-lhe respeitosamente D. Lutgarda. D. Lutgarda bem merece a auréola de consideração que a rodeia. Com os seus setenta anos é ainda uma pessoa prestável nas doenças e nos partos das mulheres da vizinhança e é, sobretudo, muito esmolero. Os que orientados pela boa aparência burguesa da habitação procuraram nela plimiores de trato a coincidência, esses, prestes se desiludirão, pois D. Lutgarda nem sequer procura ocultar a modéstia da sua origem. A casa foi-lhe legada pelo seu proprietário, falecido em África. Acontecimentos anteriores tinham-na já, por tal forma, enraizada nela, que o facto não fez diminuir nem aumentar a extensão dos laços que a ligavam a aquelas paredes.

Tanto interior como exteriormente, o *chalet* mantém-se irrepreensível, para não se dizer que o seu aspecto quase chega a ser garrido, com tijoleira vermelha à volta dos canteiros onde se exibe um luxo imprevisível de flores. Porque D. Lutgarda tem esta qualidade (além de uma outra que precisa a inveja de todas as mulheres moças do seu conhecimento, uma pele rosada e viva como de adolescente): tudo quanto é tocado pelas suas mãos reveste-se igualmente de frescura e de pureza. As flores tratadas por ela medram quase violentamente e até o cão sarmento que recolheu, ao cabo de pouco mostrava-se nédio e brilhante qual uma estampa.

Quando Lutgarda entrou ao serviço da senhora já o filho desta última embarcara para África. A rapariga a quem morrera o seu menino havia pouco, encontrou a paz de que precisava na casa talvez demasiado ampla para as duas, onde a viuva do juiz Rebelo, fiel à memória do marido, superintendia com equilíbrio e indulgência. O tranqüilo panorama do viver de ambas foi subitamente rasgado com a notícia de que João Rebelo enviava a mãe, pelo próximo barco, não um macaco ou um papagaio, mas uma filha, a pequena Alcidinha. E a perturbação da senhora subiu de pronto com o desapontamento e a vergonha. Vergonha, sim, porque a garota era mulata. Cabelos pretos e olhos como sementes pretas no rosto escuro, a avó já se enfaixara demasiado no seu egoísmo de viuva e de mãe solitária, para estender convicta os braços ao ne-

quo ser que chegava, esparvado sem a presença de sua mãe preta, longe do mundo fácil das crianças da sua cor e da moleza gostosa dos dias na plantação, a brincar, sem peias, à sombra dos algodoeiros.

Felizmente Lutgarda não sabia de preconceitos que limitassem os seus impulsos, e logo a agasalhou.

Não que a avó se mostrasse desumana, isto é, inteiramente indiferente à criança. Com o dinheiro enviado pelo pai comprou-lhe vestidos e laços, muitos laços, de todas as cores, para lhe enfeitar a carapinha. Simplesmente, com Alcidinha coisa alguma resultava.

—Nada brilha nesta pequena— exclamava com desgosto. E logo desviava dela a sua atenção.

Com efeito, entre os retratos dos avós e os móveis e objectos antigos — algumas peças, como aquela Nossa Senhora do Carmo, remontavam ao século XVI —, a menina podia ser considerada uma mancha negra na família.

Lutgarda, essa, não desanimava.

—Venha cá, Alcidinha.

Com pomadas e travessas domava-lhe os cabelos, vestia-lhe os fatos caros e vaporosos, e, ao fim, extasiava-se perante ela.

—Veja-se ao espelho. Está, ou não está, bonita?

A garota rabujava pelos cantos, encolhida, pronunciava palavras que Lutgarda não entendia... Os grandes olhos melancólicos, passeavam inconciliáveis, pelo que a rodeava. Rumores de batuques, visões de fogueiras e capinzais coloridos bailavam-lhe no pensamento confuso. «Não vai no mato, mininha, mano lobô morreu de mordedura de cobra...». Era pior quando saía da sua passividade. Desarticulava, ameaçava toda a respeitável serenidade da casa. Por desgraça, mostrava-se casmurra, dificilmente domável pela avó e apenas Lutgarda, com mais ou menos ralhio, mais ou menos bofetão a propósito, conseguia domesticá-la e impôr-lhe a medida das circunstâncias. A sua pequena presença assumia proporções assustadoras e a avó pensou mesmo em afastá-la, prendê-la num internato, embarcá-la no primeiro navio, de uma vez (andava Alcidinha pelos oito anos) que a viram pegar numa faca para agredir a filha da mulher da limpeza, que a valava.

—Não há que ver. É um monstro. Não conseguirei fazer dela coisa alguma.

Uma tarde encontravam-se no jardim, ao pôr-do-sol. Sem mais aquela, a pequena começou a saltitar. Em breve, o corpo desengonçava-se-lhe em contorções de batuque que o olhar horrorizado da avó via projectadas a fogo na apoteose obscena do poente. Nesse momento a senhora sentiu que entre ela e a neta não existia coisa alguma de comum e renegou-a definitivamente dentro do seu coração.

A Alcidinha passaram despercebidos tais propósitos. Bastava-lhe Lutgarda e Henrique Ma-

nuel (um sobrinho-neto de D. Mariana que na companhia da mãe a visitava frequentemente) para não encontrar no ambiente modificação que a molestasse. Aprendia sem grande custo e afogava no estudo uma consciência precoce de inferioridade.

No dia do exame da quarta classe, regressava a casa radiante — a professora falara de distinção — quando, ao atravessar o largo, os garotos que ali brincavam começaram a agredir-lhe.

—Parece uma mosca no leite! Eh, preta escarumba, olé, preta escarumba, olé...!

Alcidinha pôs-se a correr á

inda secretas, e Lutgarda cuidava delas com mais pó, mais unguento, fecho daqui «parece que vai sarar» de acolá, até que ao próprio médico do colégio se impuseram aquelas sobranceiras ralas e a feição leonina. Informada a tempo, a senhora submeteu-a a observação mais rigorosa, e a verdade surgiu para terror de todos. De todos, isto é, da avó que rapidamente abrangeu o perigo que a ameaçava, a sobrinha e ao afilhado, o Henrique Manuel. Pensava, sobretudo, neste ultimo, adolescente em sedutoras promessas de perfeição atlética. Sómente a vítima e Lutgar-



frente deles que entraram de perseguição. As vozes eram uma espécie de vento de rajada, de vento mau que a impelia e lhe destruía a vontade e o pensamento. Ela corria sempre, dispersa e tonta como uma pluma, o vestido de organdi branco rodado, a balancear à sua volta, até que tropeçou na escada ao cimo da qual, no terreno sobranceiro á praca, se erguia o *chalet*. Lutgarda tratou-a como podia e sabia. A ferida não sarava, porém. Havia também qualquer coisa na feição da menina que, a ia deformando, ao ponto de a avó comentar, repugnada:

—Esta pequena está cada vez mais feia.

Alcidinha nunca fora bonita. Essa tal modificação, se existia, operava-se de maneira a não a impedir de estudar. As feridas que se lhe abriam na pele eram

da mantinham uma inocência de cordeiros, apesar das medidas rigorosas que adoptara.

O pai, conhecedor do caso, reagiu a que se internasse a menina na Leprosaria. Restava isolá-la na ala fechada da casa, com a proibição severa de tocar em que quer que fosse, fecho de porta, flor ou pomba que o seu contacto pudesse macular.

—Olha que isto pega-se, Lutgarda. Faze o que entenderes, mas lembra-te de que te avisei — disse a senhora, sempre fiel aos seus princípios de justiça.

—Há-de ser o que Deus quiser.

Lutgarda correspondia à lealdade da senhora procedendo como lhe pedia o coração, numa acatção simples dos acontecimentos. Admitido novo pessoal para serviço da casa, ela podia dedicar-se inteiramente à doente.

Dias, semanas, meses, anos... Alcidinha crescia e morria simultaneamente. O padre vinha ministrarlhe a comunhão com regularidade, e falar-lhe no Paraíso que a esperava. A sua adolescência não bastavam porém, as futuras delícias na companhia dos anjos e na presença do Todo Poderoso. Através dos livros que devorava, o sangue escaldante da sua raça negra erguia-lhe vidas impossíveis em que tomava parte como qualquer outra rapariga. A's vezes, por caridade, a família vinha espreitá-la, guardado o devido recato, que o mal alastrava hediondamente.

—Traz-me livros, muitos livros para eu ler — pediu um dia a Henrique Manuel.

—Que espécie de livros?

—Livros para raparigas, como a avó compra.

—Ora, ora! Perdes tempo a ler livros de amor, em vez de te preparares para morrer...

A frase ouvira-a ele á avó e lançava-a com a crueldade e a inconsciência dos que se creem imunizados contra todas as lepras de existir. Repetida embora, a avó achou que ele dava mostras de grande sensatez que o levaria longe. Alcidinha de quem a ama escondera piedosamente os espelhos — a rapariga também os evitava —, correu a ver-se no unico que tinha. O seu aspecto era tal que acabou por destruir o que em si restava de vivo, com gritos mudos de desespero e maldição. Deu então conta que a própria Lutgarda já não se aproximava dela como dantes, lhe dava um beijo ou a apertava a si. Da sua família branca era a unica pessoa com quem contava e cujo afastamento a roía por dentro, tanto como o mal.

Durante dias manteve-se alerta a todas as atitudes de Lutgarda. A realidade impôs-se-lhe. Pediu que o padre viesse e passava os dias a rezar.

Certa manhã não pôde conter-se mais. Lutgarda estava na cozinha feita especialmente para as duas, quando Alcidinha entrou e se lhe aproximou:

—Preciso falar contigo, ama — disse fixando-a com a vista que lhe restava — a outra estava coberta por uma pala. Devese-se um pouco e, por fim, atirou-lhe a tremer: —Ao menos tu, tu que me criaste, não fujas de mim. Não fujas, ama, não fujas que eu já pedi a Nosso Senhor que nunca tenhas a doença!

Ficou-se ofegante, bicho da selva mortalmente ferido, á espera do ultimo golpe. Lutgarda hesitou. Nos ultimos tempos uma repugnância natural arrefecia-lhe o coração. Depois, fechou os olhos apertou-a ao peito como se ela fosse a criança que ninara, beijou-a, afagou-lhe os cabelos, o unico elemento são que nela resistia e continuava a alisar e perfumar.

A partir daí, as duas passavam os dias em orações. Até que uma noite, inesperadamente, Alcidinha sentiu-se mal e morreu, lenta qual um pássaro, nos braços da ama.

## Tauromaquia

Francisco Mendes foi multado  
MEDICINA DEL CAMPO, 4.—Francisco Mendes foi multado em 500 pesetas porque, depois do presidente lhe ter conferido uma orelha, e como o publico insistisse pelo pedido de outra, um peão do matador de touros português cortou as duas, julgando ambas concedidas, pelo que também foi multado em 250 pesetas. Foram «multados em 250 e 500 pesetas os picadores de Cesar Giron e de Victoria Posada, por recargar nas varas. — (Efe.).

Finíssima  
Aguardente Velha  
**KROHN**  
TONEL 27  
AGENTE  
CURSINO S. COSTA  
RUA DOS SAPATEIROS, 110-34 TEL. 2790-2710-LISBOA

## LUZ FLUORESCENTE

Lampadas fluorescentes



10.000 horas de duração

ADMIRAVEL COLEÇÃO DE CANDEIROS ULTRA MODERNOS

em  
CRISTAL DE VENEZA — EM PLASTICO — É EM METAL  
INSTALAÇÕES COMPLETAS DE GARANTIDA EFICIENCIA COM OS  
INIGUALAVEIS PRODUTOS AMERICANOS «WESTINGHOUSE»  
E «ACME ELECTRIC» AOS MELHORES PREÇOS  
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA  
Praça da Alegria, 44-1.º—Telef. 34774—LISBOA

## CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA (ao Rato)

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 — TELEFONE: 664991  
TRATAMENTOS DE BOCA E DENTES  
Dentaduras, pontes, corças, pivot's, cirurgia da especialidade, correcções etc., executadas  
so por médicos especializados  
CONSULTAS TODOS OS DIAS, DE MANHÃ E DE TARDE

Sumo de laranja

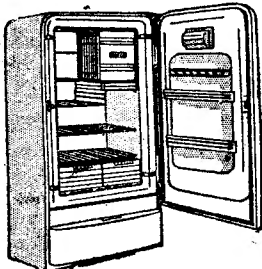
## COMPAL



**BOSCH**  
**O 1**

**FRIGORÍFICO ALEMÃO**  
EM QUALIDADE  
EM ECONOMIA  
EM APRESENTAÇÃO  
EM TÉCNICA  
EM PREÇO

*Frigoríficos BOSCH de fama Universal são agora produzidos no ritmo de 1.000 por dia na maior fábrica da Europa*



**BOSCH**

MODELOS - 3,6 - 4,2 - 6 e 7,6 pés cúbicos  
PARA AS CORRENTES: 110, 220 Volts Alternas e 220 Volts Contínuas e 12 e 24 Volt

UNIDADE BLINDADA FLUTUANTE A TRABALHAR EM BANHO DE ÓLEO INCONGELÁVEL

• 5 anos de garantia para a máquina económica

**BOSCH**

• CONSUMO MÉDIO MENSAL NO 3º ESCALÃO APENAS 7650

• ASSISTÊNCIA DO SERVIÇO

**BOSCH**

COM PEÇAS GENUINAS

**BOSCH**

POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS DA

REFRIGERAÇÃO

**POLAR, L. DA**

**ABSOLUTAMENTE SILENCIOSA**

*Refrigeração*  
**POLAR**  
LIMITADA

R. da Emenda 66 % F. - Tels. 22396-367211

Grandes facilidades de pagamento de 6 a 36 meses pelo plano das C.R.G.E. ou noutra modalidade.



*Enquanto caça...*

... não falhe a pontaria, e seja cuidadoso. Lembre-se porém que as horas dedicadas a esse passatempo, podem ser nocivas para o motor do seu carro...

As investigações científicas provam que um desgaste considerável ocorre no motor mesmo quando o não está utilizando!

Sempre que um motor está em arrefecimento ou mesmo frio, depois de parado, os ácidos altamente corrosivos formados por condensação de subprodutos de combustão vão atacando as superfícies do motor... se ele não estiver protegido com SHELL X-100 MOTOR OIL.

SHELL X-100 MOTOR OIL foi cuidadosamente preparado para assegurar uma perfeita lubrificação e uma aturada protecção em qualquer altura.



**ALCALINO**

**SHELL X-100 MOTOR OIL**

**COMBATE A ACÇÃO ÁCIDA\***

\* a maior causa do desgaste dos motores

**COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO**

PARTIDAS

DESTINOS

**LINHA DE ÁFRICA**

«PATRIA»

6 DE SETEMBRO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

«UIGE»

14 DE SETEMBRO

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 7 a 9.

«GANDA»

7 DE OUTUBRO

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Porto Amboim (quando necessário), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário).

«IMPÉRIO»

11 DE OUTUBRO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário).

«LUANDA»

21 DE OUTUBRO

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

**LINHA DA AMÉRICA DO SUL**

«VERA CRUZ»

13 DE OUTUBRO

Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

**LINHA DA AMÉRICA CENTRAL**

«SANTA MARIA»

20 DE SETEMBRO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

«SANTA MARIA»

21 DE OUTUBRO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

**HIPOTECAS**

FAZ S. AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RÁPIDO — SIGILO A FINANCIADORA

TELEF. 24446 — LISBOA

**MOBILIAS TIPOGRAFICAS**

Os que mais barato fabricam Antiga casa Soares & Coelho R. do Norte, 61. (ao Camões), Tel. 26550

**CAMINHOS DE FERRO**

**HORARIO DOS COMBOIOS**

**DA ZONA NORTE**

Linha do Corgo

A C. P. previne o publico que, até aviso em contrário, mantém-se o horário actualmente em vigor, ficando, portanto, em suspenso o inicio do novo horário, que estava previsto para 1 de Setembro de 1955.



*Compre*

**PÊ DA VINHA**  
*e beberá do melhor!*

**CALDEIRA, LDA.**

R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

**8/8 "NORTH KING"**

ARA:

**Rio de Janeiro e Santos**

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saida de Leixões em 10 de Setembro

Saida de Lisboa em 9 de Setembro

VIAGEM SEGUINTE

Saida de Lisboa em 21 Outubro

Saida de Leixões em 22 de Outubro

OS AGENTES:

EM LISBOA

Soc. Nav. Luso Panamense Ld.

R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.

Tel. 667041/2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.º Ld.

R. Infante D. Henrique, 61. L.

Tel. 24200



A MAIS MODERNA MÁQUINA DE BARBEAR 2 MILHÕES DE MÁQUINAS EM 2 ANOS ATESTAM A QUALIDADE, ECONOMIA, RAPIDEZ

SEJA TAMBÉM UM FELIZ POSSUIDOR... EXPERIMENTE OS DOIS MODELOS \$50 E \$300 DE LUXE, FICARÁ CONVENCIDO...

AVENIDA RADIO — Av. Al. Reis, 12-C — 12-D — Telef. 46770 — Lisboa

**MAPLES**

Os mais baratos e cómodos Antiga casa Soares & Coelho R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

**Transporte de trabalhadores**

A C. P. tem a disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

# SEMPRE O PREFERIDO



**MOBILIL FAZ DURAR MAIS O SEU CARRO...**

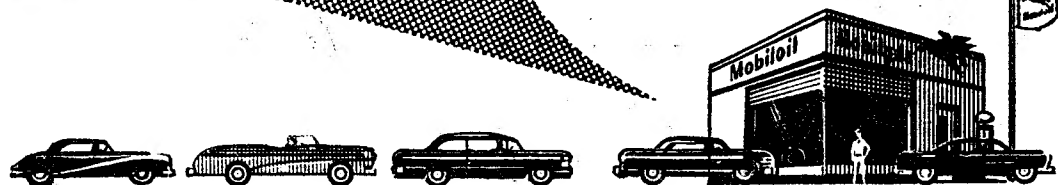
O Mobilil é um lubrificante Heavy Duty, de alta qualidade, que protege os motores com carburador e os motores Diesel rápidos contra os efeitos nocivos do desgaste provocado pelo arito e corrosão.

**MOBILIL FA-LO FUNCIONAR MELHOR...**

Conserva o corpo adequado em face das variações de temperatura; mantém o motor mais limpo e melhora o rendimento.

**MOBILIL GARANTE MAIS MILHAS COM MENOR CONSUMO**

Por ser durável, proteger contra o desgaste e ter sempre a fluidez adequada, assegura menor consumo de óleo e gasolina.



## Mobilil

MUITO MAIS MILHAS



## INSTITUTO MATERNAL

PARTEIRAS - PUERICULTORAS

(Curso de auxiliares de enfermagem especializada)

### AVISO

Pelo prazo de 30 dias, a contar da data deste aviso, está aberta a inscrição para a frequência, no próximo ano lectivo, do curso de parteiras-puericultoras (auxiliares de enfermagem especializada), que funcionará em Lisboa, na sede do Instituto Maternal, na delegação do mesmo Instituto no Porto e, na de Coimbra, se nesta o numero de candidatas o justificar.

Podem ser admitidas:

- Diplomadas com o curso de auxiliares de enfermagem por qualquer escola.
- Diplomadas com o curso de enfermeiras-puericultoras-visitadoras de infancia da Escola Normal Social de Coimbra, cujo diploma esteja registado na Direcção-Geral de Saude como auxiliares de enfermagem.

O curso funcionará em regime de internato e terá normalmente a duração de dois anos, seguindo-se um periodo de estágio que nunca excedera um ano. Para as candidatas nas condições da alinea b) e outras que tenham habilitações profissionais e gerais equivalentes, a sua duração será reduzida para um ano, seguido de estágio.

Os requerimentos das candidatas á admissão, em papel selado, devem ser acompanhados de:

- 2 fotografias 3x4.
- Certidão narrativa de nascimento.
- Documentos comprovativos das habilitações profissionais e literárias.
- Curriculum vitae comprovado pelos organismos onde trabalhou, com as respectivas informações autenticadas.
- Declaração escrita dos pais ou encarregados de educação, no caso de menoridade, autorizando a requerente a inscrever-se nas Escolas.
- Bilhete de identidade.

O numero de inscrição será limitado.

As alunas cuja situação o justifique, poderão ser concedidos isenções do pagamento de matricula e subsídios de estudo.

Lisboa, 3 de Setembro de 1955.

A DIRECÇÃO

## Instituto Maternal

CURSO DE ENFERMEIRAS - PARTEIRAS - PUERICULTORAS

### AVISO

É prorrogado por mais 15 dias, a contar de hoje, o prazo para inscrição no Curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras, o qual funcionará em Lisboa, na sede do Instituto Maternal, na Delegação do mesmo Instituto no Porto e, possivelmente, na de Coimbra.

Podem ser admitidas diplomadas com o Curso Geral de Enfermagem ou ainda senhoras habilitadas com o 2.º ano do mesmo curso do actual regime de ensino, estas ultimas a título excepcional e em consequência da falta de enfermeiras-partieiras-puericultoras em numero suficiente para atender ás necessidades dos serviços oficiais e particulares. Pelo mesmo motivo poderão ser concedidas isenções do pagamento de matricula e subsídios de estudo ás alunas cuja situação económica o justifique.

As candidatas á matricula deverão indicar se desejam ou não frequentar os cursos em regime de internato e qual a Escola em que pretendem ingressar.

As enfermeiras-partieiras-puericultoras que trabalhem em serviços oficiais são atendidos vencimentos superiores em 20 % aos que percebiam as enfermeiras com o curso geral.

Lisboa, 3 de Setembro de 1955.

A DIRECÇÃO



## MARIA JOSÉ MARTINS

Faleceu

Augusto Martins, irmã, cunhada, sobrinha Maria de Lourdes Costa e mais familia participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 16 h., da Rua Almirante Barroso, 1, 3.º, para jazigo no cemitério do Alto de São João.



## Maria José Martins

FALECEU

A Empresa da Carta Universal, Limitada, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Esposa do seu sócio e amigo senhor Augusto Martins.

O funeral realizou-se hoje pelas 16 horas da Rua Almirante Barroso, 1-3.º para Jazigo no Alto de S. João.

TORRES VEDRAS



## Luiz Correia Caldeira

FALECEU

Viuva Cabral, Lda, participam o falecimento do Sr. Luiz Correia Caldeira, pai, genro e cunhado dos sócios da Firma e cujo funeral se realiza amanhã, 5, ás 11 horas, da Igreja da S.ª de Fátima para o cemitério do Alto de S. João.



## Joaquim Jorge de Oliveira Pereira

MISSA DO 7.º DIA

Cláudia Salgado de Oliveira Pereira, Eng.º Mário Pereira, José Carlos de Oliveira Pereira, Margarida da Conceição Pereira, Isaura Salgado de Oliveira, Alice Salgado de Oliveira Hagatong, dr. Armando de Oliveira Hagatong e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e chorado filho, irmão, neto, sobrinho e parente e que mandam celebrar, amanhã, segunda-feira, 5 do corrente, ás 11 horas, na Igreja de S. Domingos, uma Missa por sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

# DIÁRIO DE LISBOA

## HA TRINTA ANOS

O tenente Jorge Botelho Moniz, respondendo no julgamento dos acusados do movimento de 18 de Abril, dizia no dia 4 de Setembro de 1925, segundo a reportagem do «Diário de Lisboa»:

—O esquadrão da Guarda Republicana tomou o compromisso de não hostilizar as forças revoltosas. Estávamos convencidos de que eram nossos amigos, e os nossos soldados iam lá beber água, e até lá mandei pedir um clarim. Em certa altura os nossos soldados confraternizaram, com os da guarda, deram vivas à Guarda e os outros ao Exército. Suponho que, pelo decorrer do dia, o esquadrão recebeu ordem do Governo de agir contra nós e, esquecendo os compromissos, obedeceu ao Governo.

## O TEMPO QUE FAZ

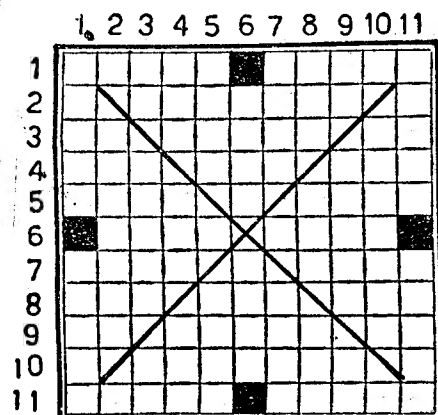
Informação do Serviço Meteorológico Nacional

**SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE** — Há nevoeiro no Porto e nos vales do interior, o Céu está pouco nublado em todo o continente português, o vento é de Norte fresco em Lisboa, e há calma nas restantes regiões por influência conjunta de uma depressão estacionada a Sul de Madrid e de um anticiclone centrado a Oeste dos Açores.

**PREVISÃO ATÉ AS 21 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ** — Céu de fraca nebulosidade, excepto durante a noite a faixa costeira ocidental, e durante a tarde ras bonançosas do Norte, soprando com rajadas muito frescas na orla costeira ocidental para Norte do Cabo Espichel durante a tarde. Nevoeiros matinais junto a costa e nos vales do interior para Norte do Cabo Carvoeiro. Trovoadaas locais durante a tarde nas regiões montanhosas e pequena descida de temperatura.

## PALAVRAS CRUZADAS

(Com provérbio)  
Problema n.º 285



**HORIZONTAIS:** 1 — Cidade de Itália. Faças. 2 — Aguardes. 3 — Pronome reflexivo. Debrum. Pertences. 4 — Pegadeira. Aqui está. Empunhei. 5 — 1104 em romano. Canhão. 6 — Rilha. Invulgar. 7 — Juiz e sumo sacerdote dos judeus que educou o jovem Samuel. Nada. 8 — Ovario dos peixes. Cause dor. Sapo do Amazonas. 9 — Pedra de lagar. Recto. Estás. 10 — Tornava-se raro. 11 — Cidade de Itália onde foi assassinado o rei Humberto Felicidade.

**VERTICAIS:** 1 — Ponderam. Ser humano. 2 — Redijo. 3 — Preposição. Pequeno barco de pesca da costa Sul de Portugal. Símbolo químico do rado. 4 — Emprego. Segue. Está morto. 5 — Arre! Riça. 6 — Nome de mulher. Porção. 7 — Pregas. Amarrar. 8 — Felicidade. Tranquilidade pública. Origem. 9 — Reis. Do ar. Campêlo. 10 — Goteja. 11 — Pessoa muito parecida com outra. Atraves-te.

**Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 284**

**HORIZONTAIS:** 1 — Samba. Abril. 2 — Omar. QUEM. 3 — Vincula. 4 — Os. Aerea. Fê. 5 — NÃO. Sem. Sud. 6 — Ripa. Nair. 7 — Espetar. 8 — Frio. Roca. 9 — Cia. Dão. Ora. 10 — HERDA. Camas. 11 — Amaro. Acama.

**VERTICAIS:** 1 — Honra. Chã. 2 — Ao. Sai. Fiem. 3 — MMV. Operara. 4 — Baia. Ast. Dr. 5 — Arnês. Podão. 6 — Crede. 7 — Aquém. Troça. 8 — Bula. NÃO. AC. 9 — Rea. Sarcoma. 10 — Im. Fui. Aram. 11 — MEDRA. Asa.

**Provérbio: QUEM NAO HERDA NAO MEDRA.**

## Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPÉÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º Dt.º. T. 59288. Orçamentos grátis

## LEIAM O «SEMPRE FIXE»

## FILATELIA

### «Porto—1955»

Conforme esta secção filatélica largamente anunciou, inaugurou-se ontem no Porto, nas salas da sua Escola Superior de Belas Artes, a IV Exposição Filatélica Portuguesa, denominada «Porto-1955».

Bem merecia o Porto esta exposição filatélica nacional, patrocinada pela Federação Portuguesa de Filatelia, actualmente presidida pelo sr. brigadeiro Cunha Lamas. E bem a merecia pela extraordinária actividade filatélica que de há muitos anos vem desenvolvendo, principalmente mercê das notáveis colecções e dos profundos conhecimentos técnicos de filatelistas como o engenheiro Alexandre Guedes de Magalhães, António Joaquim Correia Junior e Castro Brandão, e de marcofilistas como o dr. António Frago, o segundo e o ultimo, respectivamente, presidente e vice-presidente da comissão executiva desta Exposição.

Bem a mereciam o Porto e os filatelistas portugueses e nortenhos, que efusivamente saudamos, com votos muito sinceros por que a IV Exposição Filatélica Portuguesa, «Porto-1955», constitua um grande êxito, e sirva de estímulo para que cada vez mais se desenvolva e prestigie a filatelia, no Porto e em todo o País.

Já temos dito e escrito várias vezes que não distinguimos entre filatelistas de Lisboa, do Porto, de Lourenço Marques, etc. Para nós, são todos filatelistas, e são todos os filatelistas portugueses que afinal estão de parabéns, e nós aqui saudamos, no momento em que no Porto se exhibe mais uma grande exposição filatélica nacional, que só desejaremos ver repetida, e igualmente acarinhada por todos, ano a ano, em Coimbra, Santarém, Faro, Guarda e todas as demais cidades portuguesas.—V. C.

### Mundo dos selos

Está em distribuição mais um excelente numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, dedicado à IV Exposição Filatélica Portuguesa, a cuja reportagem dedicará também o numero seguinte.

—É presidida por Miguel Gonçalves Junior a comissão organizadora da II Exposição Filatélica da Vila de Chinde, Moçambique.

—Num dos ultimos domingos, fizemos uma referência e um reparo a «Índices», «arquivo de recortes de Imprensa». Pois ao contrário do que às vezes acontece, recebemos uma carta, correcta e gentilíssima, sobre «a observação justa que v. nos fez sobre gralhas... que temos todo o empenho em que desapareçam... porque é nosso desejo que o nosso serviço filatélico atinja a eficiência e a perfeição necessárias».

—Durante a IV Exposição Filatélica Portuguesa, de ontem a 11 do corrente, serão vendidos no local sobrescritos comemorativos, com o carimbo especial criado pelos C. T. T., editados uns pela comissão organizadora, e outros pelo Clube Filatélico de Portugal, em cuja sede, na Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, dt.º, também podem ser adquiridos.

—A II Exposição Filatélica da Vila de Chinde deve ser inaugurada pelo bispo de Quelimane, D. Francisco Nunes Teixeira, que é também um distinto filatelista. Haverá sobrescritos de 1.º dia.

—Da Casa Afili, de Barcelona, temos continuado a receber todos os sobrescritos de 1.º dia e comemorativos de Espanha, designadamente os de «El misterio de Elche», 14/15/8/55; da Exposição Filatélica e Numismática de Gracia, Barcelona, 14/8/55; da IV Semana Desportiva de San Sebastian, 14/8/55; e da II Exposição Filatélica de Soler, 20/24/8/55. Sinceros agradecimentos.

—Das suas férias em Espanha, regressou a Lisboa o sr. José Rodrigo Dias Ferreira, distinto secretário-geral do Clube Filatélico de Portugal.

—Saíu já o numero de «O Selo», órgão da Casa Molder, dedicado à IV Exposição Filatélica Portuguesa, e que, tanto pela colaboração, como pelo luxuoso aspecto gráfico, sobremaneira honra a filatelia portuguesa.

—Em Lisboa, acaba de abrir ao publico mais um estabelecimento filatélico, «Portugal Filatélico e Artístico, Lda», R. da Vitória, n.º 7, com secções de filatelia e de antiguidades.

### Novos selos portugueses

Em 16 do corrente, será posta em circulação uma nova série de três selos, comemorativos do centenário da introdução do telégrafo em Portugal.

Sem nos podermos pronunciar sobre o selo, porque os C. T. T., como de costume, apenas nos enviaram a reprodução, talvez por o custo da série, Esc. 6880, ser preço demasiado para a notícia, não queremos deixar de felicitar os C. T. T. pela pontualidade desta série que comemora um acontecimento dos mesmos dia e mês do ano de 1855.

Desenho do pintor Candido Costa Pinto, infelizmente um unico para os três selos, que são das taxas de 1800, carmin, tiragem 5.000.000 de exemplares. 2830, azul, 1.000.000, e 3850, verde, 1.000.000.

### Publicações recebidas

Clube Filatélico de Portugal, «Boletim», n.º 50-51, Avenida de Almirante

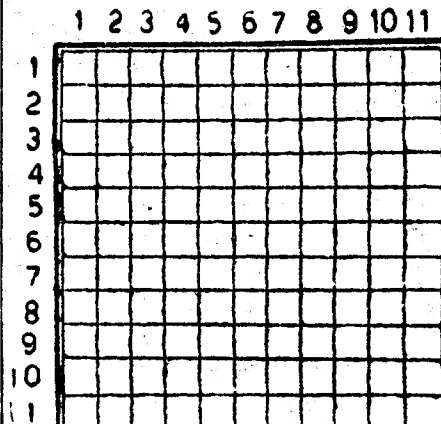


—Quem ver que vou na onda?!

Reis, 70, 3.º, dt.º, Lisboa; «Mercado Filatélico», n.º 74, R. de Santo António, 190, 2.º, Porto; «Clube Filatélico de Moçambique», circular informativa n.º 18, Caixa Postal, 720, Lourenço Marques, Moçambique; «Revista de La Sociedad Filatélica Argentina», revista, director dr. Ricardo Ellicabe, Castilla de Correo, n.º 1.103, Buenos Aires, Argentina; H. R. Harmer, Ltd., catálogo do leilão de 3 e 4 de Outubro de 1955, 41, New Bond Street, London, W-1.

## PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE  
Problema n.º 1302



**HORIZONTAIS:** 1 — Contração de preposição com pronome demonstrativo. Levantais. 2 — Elegantes. 3 — Reis. Em partes iguais. Símbolo químico do céso. Céu. 4 — Divisão do tempo. Imperador da Rússia cognominado «O Terrível». Azáfama. 5 — Anuais. Bebida usada no Peru (pl.). 6 — Irmão do pai. Saudáveis. 7 — Vende a crédito. Data. Base aérea nacional. 8 — Batráquio. Natural da Alemanha. Campeão. 9 — Amaciara. 10 — Pingos. Ajudar. 11 — Ferro endurecido. Camareira. Peixe de água doce.

**VERTICAIS:** 1 — Adormeca. Brenha. 2 — Lamentava. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 3 — Apelido. Partia. Amarro. 4 — Irmã da mãe. Satélite de Jupiter. Põe-te lá fora! 5 — Lavrais. Nome de mulher. 6 — Arenito. 7 — Tiras de fígado fritas. Estimava. 8 — Cabelos brancos. Artigo definido. Pedra de altar. 9 — Artigo definido. Jarro (planta). Genro de Maomé. 10 — Separa. Símbolo químico do érbio. 11 — Estarás. Planta vivaz e medicinal.

### Solução do problema n.º 1301

**HORIZONTAIS:** 1 — Ataca. Samos. 2 — Rada. Rara. 3 — Sair. Teia. 4 — Obi. Rés. 5 — Sá. Afiai. Cá. 6 — Pró. Faz. Par. 7 — Impa. Sumi. 8 — Roa. Ser. Apa. 9 — Au. Só. Ou. Os. 10 — Tempera. 11 — Ace. ra. Miopo.

**VERTICAIS:** 1 — Ar. Aspirara. 2 — Tás. Armou. 3 — Adão. Opa. Te. 4 — Cal. ba. Ser. 5 — Riff. Soma. 6 — late. 7 — Traz. Roem. 8 — Areei. Uri. 9 — Mais. Pua. Ao 10 — Ora. Campo. 11 — Sá. Car. riasse.

## CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

## Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex. tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031—Rua de S. Bento, 58-60.

## PROGRAMAS DA RADIO

**EMISSORA**—As 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

**Programa «A»**—As 17, Transmissão do relato de um desafio de futebol; no intervalo, Cantares do nosso povo; 18 e 45, Marchas; 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Canções Hispano-Americanas; 20, Inauguração no novo hospital sub-regional de Tondela; 20 e 15, Musica ligeira portuguesa; 20 e 30, Domingo Desportivo; 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Cantares de Espanha; 21 e 30, Album musical; 22, Rádio Desporto; 22 e 30, Orquestras de salão; 22 e 45, Fados, por Deolinda Rodrigues; 23 e 5, Crónica tauromáquica; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

**Programa «B»**—As 17, Album musical; 17 e 30, Musica ligeira portuguesa; 17 e 45, Operetas; 19, Obras de Bach e Schubert; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Continuação do concerto de domingo; 21 e 50, Musica de câmara; 22 e 30, Aspectos e problemas da estética contemporânea; 22 e 45, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

**RADIO CLUBE**—As 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Musica pelo caminho; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica do Brasil; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Era uma vez; 21 e 15, Canta Nicole Louvier; 21 e 30, Diálogo de domingo; 21 e 45, Intermezzo; 22, Festa da Rádio; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Canções portuguesas; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

## FARMACIAS DE SERVIÇO

**TURNO I** — União—Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Aguar—Estrada de Benfica, 197-199. Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35. Carnide—Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cartaxo—Avenida Igreja, 21-C—Sítio de Alvalade—Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C. Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A. Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A. Tel. 776462; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043; Cardiceira—Avenida Duque de Avila, 32-C. Tel. 43495; Contemporanea—Rua Conde de Redondo, 26-30. Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26. Tel. 28032; Rosa & Viagas—Rua de S. Vicente, 31. Tel. 849351; Europa—Avenida General Rôças, 25-A. Tel. 843880; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C. Tel. 840703; Fonseca—Rua Carvalho Araújo, 46-B-C. Tel. 841708; Higienica—Rua Heliodoro Salgado, 29. Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10. Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A. Tel. 48333; Salutar—Rua B. 75-A-B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11. Tel. 49210; Castro Fonseca—Rua 4 de Infancia, 26. Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10. Tel. 661734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2. Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2. Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226. Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7. Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111. Tel. 25150; Americana—Calçada de Santana, 3. Tel. 28384; Valadas, Herdeiros—Rua da Madalena, 235. Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225. Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24. Tel. 23540.

## O Porto perdeu com o Bilbao

A abertura da época no Estádio das Antas, com a visita do Atlético de Bilbao, suscitou grande entusiasmo no meio desportivo norte-nordeste. Além do interesse que rodeava a apresentação da equipa espanhola, vencedora da última «Taça do Generalíssimo», havia também grande curiosidade a aguardar a primeira exibição do grupo azul-branco, após a intensa preparação a que vem sendo submetido.

Não admira por isso que o vasto recinto logo neste primeiro dia registasse enorme assistência e tivesse à sua volta ambiente de larga animação.

Com as bandeiras portuguesa, espanhola e do F. C. Porto as duas equipas entraram no recinto ouvindo calorosos aplausos, realizando-se a meio do campo as trocas de saudações entre os dirigentes dos dois clubes.

Sob a arbitragem de Vieira da Costa, as duas equipas alinharam-se:

**F. C. PORTO** — Barrigana, Virgílio e Carvalho; Pedroto, Arcaño e Porcell; Romeu, Gastão (ex-Mineiros), Teixeira, Monteiro da Costa e José Maria.

**ATLETICO DE BILBAU** — Carmelo; Orne e Canito; Mauri, Garay e Maguregui; Arceche, Marcaida, Arieta, Uribe e Gainza.

As primeiras jogadas desenvolveram-se a meio do terreno, com as duas equipas procurando assentar a sua toada.

Aos 2 minutos, produziu-se o primeiro ataque dos portueses. Monteiro da Costa entregou o esférico a Teixeira, o qual rematou, de pronto, mas, Carmelo defendeu sem dificuldade.

Logo depois, o guarda-redes espanhol teve nova intervenção a uma bola rematada da direita, com perigo.

Os Espanhóis repeliram e Gainza adiantou uma bola para Arieta, que seria perigosa, mas que o árbitro «cortou» por falta do jogador espanhol.

O jogo não ganhou ainda velocidade, nem clareza. Contudo, nem por isso deixa de suscitar interesse a aplicação dos dois grupos.

O novo interior-direito, Gastão, teve ensejo em colocar-se em destaque, propondo, com bom trabalho, um internamento a José Maria, mas o numero cinco espanhol entrou a tempo e anulou a tentativa.

Passado este período o Porto procurou dar força ao seu ataque e ganhou predomínio, os Bilbaínos, porém, prontos no trabalho com a bola, não consentiam predomínio e respondiam com repetidas ofensivas, que são sempre mais perigosas, quando conduzidas pela esquerda, onde Gainza é, ainda, excelente jogador.

A baliza de Barrigana foi posta em risco por duas vezes, mas sem outras consequências.

O Bilbao, com o decorrer do tempo, tornou-se ainda mais ameaçador.

Como consequência da maior consistência disso, aos 23 minutos, Gastão meteu a mão à bola dentro da grande área. Arceche apontou o castigo respectivo fazendo o primeiro gol.

Aos 32 minutos, os Espanhóis aumentaram a vantagem, por Arieta.

Aos 41 minutos, voltaram a marcar por Marcaida. E com 3-0, a favor do Bilbao foi assinado o intervalo.

## O jogo do Sporting com o Partizan

(Continuação da 1.ª página)

falanges futebolistas portuguesas: o festival em honra da equipa do Benfica que tão valorosamente se exibiu no Brasil. No estádio da Luz o futebol teve hoje o seu primeiro dia de festa, de alegria.

Então, o futebol voltou de novo à actividade e o acontecimento é assinalado com regozijo pelos clubes, e mais, ainda, pelo publico adepto e tão entusiasta do mais apreciado dos desportos.

### O encontro

A hora de começar o jogo da primeira mão da eliminatória Sporting-Partizan, para a «Taça da Europa», o Estádio Nacional regista boa assistência, não tanta, porém, como pela importância da partida se podia prever.

Os Jugoslavos foram os primeiros a entrar em campo. Vestem camisola branca e calção azul.

O Sporting entrou pouco depois, com o seu equipamento habitual. Ambos foram muito aplaudidos e alinharam-se:

**SPORTING** — Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Barros, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços, e Quim.

**PARTIZAN** — Stojanovic; Lazarevic e Belin; Pajevic, Zebec e Borozan; Vavok, Bobek, Milutinovic, Mihailovic e Henecq.

Arbitro: M. Harzic (francês), auxiliado pelos seus compatriotas Lemen e Schwin-te.

Os «capitães» das duas turmas, Manuel Passos e Bobek, trocaram galhardetes.

A bola de saída pertenceu aos Jugoslavos, mas as primeiras jogadas não passaram do meio do terreno. Martins acertou-se das balizas de Stojanovic, e os visitantes livraram-se do perigo, movimentando-se rapidamente foram até ao meio-campo sportinguista, com grande perigo, especialmente quando Mihailovic só, em frente de Carlos Gomes, rematou por cima da trave.

A equipa portuguesa mostrava-se capaz de se opor, com êxito, à equipa jugoslava, ficando a dever-lhe apenas, no que se refere a velocidade. No entanto, suprimia bem esse pormenor importante, aliás, com a tática que emprega. Assim, demorando um pouco mais a bola nos pés, dá ao a que os «leões» se desmarquem e se livre da vigilância dos adversários. Sucedeu desta maneira quando Barros, a meio do campo, passou a bola a Martins que tinha Zebec à sua ilharga. Livrou-se da vigilância de que era alvo, deu duas passadas com a bola e rematou com força — fazendo um gol vistoso. Iam decorridos 15 minutos.

Neste lance, Zebec magoou-se, talvez ao cair. Foi transportado para fora do rectângulo, e voltou para o lugar de extremo-esquerdo. Para o seu lugar passou Henecq.

A equipa do Partizan, depois de actuar na defesa com alguma rudeza, voltou a ser mais correcta, de onde resultou uma série de ataques feita pelo lado direito e esquerdo, disparando os dianteiros «tiros» consecutivos, a que a defesa portu-

guesa se opôs. Carlos Gomes foi primoroso a defender, especialmente a bloca remates de Mihailovic, Milutinovic e Vavok, agarrando a bola com muita segurança e ouvindo aplausos. Parece que estas defesas do guarda-lionino estimularam os companheiros que, depois dos vinte e cinco minutos, desenharam lances de bom futebol, com passagens precisas de uns para os outros e infiltrando-se com perigo na zona dos Jugoslavos.

Sobre o limite do tempo, isto é, já quando passava dos quarenta e cinco minutos iniciais, Milutinovic surgiu, rápido, em frente de Carlos Gomes e, com um remate rasteiro, conseguiu bater o guarda-redes «leonino». O tento foi recebido com certa frieza e momentos depois o árbitro deu por terminado este primeiro tempo, regressando as equipas aos balneários em igualdade de tentos: 1-1.

### A SEGUNDA PARTE

Recomeça a partida, Travaços apoderou-se do esférico e correndo pelo lado direito disparou um remate rasteiro, que saiu ao lado do poste. Seguidamente Vavok avançou pelo lado esquerdo, endossou o esférico a Mihailovic e este rematou de pronto. Carlos Gomes defendeu.

A equipa jugoslava entrou no segundo tempo com velocidade mais moderada, empregando toada mais lenta, mas mais produtiva. Os jogadores revelavam-se algo malabaristas, fazendo passar a bola por entre as pernas, dando-lhe depois um toque para um companheiro, enganando a defesa «leonina». Foi assim mesmo que surgiu o segundo tento dos Jugoslavos. A defesa do Sporting foi ludibriada, rolando a bola de Zebec para Vavok, deste para Milutinovic. Carlos Gomes saiu e o n.º 9 jugoslavo rematou, antepondo-se ao guarda-lion português. Este ainda tocou no esférico, mas não pôde evitar o ponto.

A rudeza dos jugoslavos aumentou e Travaços foi o mais atingido, especialmente por Pajevic. Quando o n.º 10 português estava caído no solo, foi «mimo-seado» por Pajevic.

O jogo prosseguiu e dois minutos depois parou de novo, porque uma defesa visitante pretendia «fazer boxe» arrastando alguns companheiros para cenas deploráveis.

Por último, quando os animos serenaram, dois jugoslavos cumprimentaram dois dos portugueses.

O sossego voltou ao campo e os jogadores apenas se preocupavam com o futebol e o Sporting atacou com energia. Aos 20 minutos, desenrolavam-se algumas jogadas em frente da baliza dos visitantes, aparecendo Martins e Travaços a rematar, até que Quim surgiu por entre um grupo de jogadores e atirou a bola para o fundo das redes — estabelecendo, assim, a igualdade.

O encontro prosseguiu com avançadas alternadas e Carlos Gomes, aos 27 minutos, teve de sair das balizas para defender a soco uma bola perseguida por Pajevic.

### Terceiro gol dos Jugoslavos

A defesa «leonina» não tem contado, por vezes, com o arranço do adversário e

quando pretende recuperar já não consegue. Foi o caso do terceiro tento do Partizan, obtido por Bobek, aos 27 minutos, com culpas para Passos, que deixou os movimentos livres ao adversário. Com a marcação deste gol, a equipa «leonina» mostrou-se menos decidida ainda, deixando-se enlevar pelo contendor, tendo, até, aos 32 minutos um pouco de sorte quando Carlos Gomes não segurou uma bola, à qual muitos jogadores se fizeram.

### O Sporting faz 3-3

Um minuto volvido, e o marcador acusava igualdade, de novo o mérito da jogada pertenceu a Quim que se desmarcou para o centro do terreno, apoderando-se do esférico e com toque feliz desviou-o para o seu lado esquerdo onde Martins se encontrava completamente à vontade. O n.º 9 «leonino» deu duas passadas e desferiu um remate forte, colando a bola às malhas.

Este tento animou um pouco o jogo, mas, até final, nada aconteceu digno de registo. O empate de 3-3, revela excelente comportamento do grupo português, pois o Partizan é considerado uma das melhores equipas europeias.

### Sporting, 5—Casa Pia, 2

Antes do jogo principal Sporting-Partizan, no Estádio Nacional, efectuou-se uma partida que serviu de aperitivo, travada entre a reserva dos «leões» e a equipa de honra da Casa Pia. Sob a direcção de António Marques Leal, as equipas alinharam-se:

**SPORTING** — Cachopo; Lourenço e Silveira; Ulisses, Gonçalves e Julião; Rocha, Lemos (ex-Beira-Mar), Mokuna, Joaquim José e Albano.

**CASA PIA** — Albertino; Lousada e Pereira Junior; Prates, Lobo e Garção; Ramiro, Xavier, Correia, Ferrer e Lenine.

Os «leões» começaram cedo e mostrar a sua vantagem, chegando ao intervalo com três golos, de Rocha, Joaquim José e Mokuna.

No segundo tempo, o espanhol Santos ocupou o lugar de Cachopo e Pompeu, Pimentel e Galileu entraram a substituir outros companheiros. Na equipa da Casa Pia, Guerreiro e Lourenço também entraram a jogar.

Pompeu fez o quarto gol do Sporting: Prates e Ferrer atenuaram a desvantagem para 2-4, mas Joaquim José repôs a diferença de três golos.

## 2.ª Divisão

(Continuação da página central)

aproveitaram, de se colocarem em vencedores.

### Desportivo de Beja, 5—Arroios, 1

**BEJA, 4 (Pelo telefone)**—Jogo no Estádio Municipal, dirigido por Pinto Coelho, de Faro.

As equipas:  
**D. BEJA**—Rosa; Honório e Sardinha; Apolinário, Camiruaga e Soares; Samira, Meira (ex-Lusitano Evora), Marcelino, João Maria (ex-T. Novas) e Manero II (ex-Despertar).

**ARROIOS**—Amaro; José da Cruz e Almeida; Daniel, Alves e Silva; Costa, Amadeu, Necas, Adelino e Custódio.

No primeiro tempo, o Desportivo jogou contra o vento, e os lisboetas foram melhores na movimentação ao ataque.

Aos 32 minutos, o Desportivo, após trabalho de Sardinha que entregou a bola a João Maria, este marcou o primeiro gol. E com 1-0 a favor do Beja, foi assinalado o primeiro tempo.

Na 2.ª parte os locais chegaram a 2-0 com golos de Manero e Soares. Depois os lisboetas marcaram o seu ponto de honra por Amaro, voltando os Bejenses a fazer dois golos por Meira e Marcelino.

SAPATARIA **CONTENTE**

RUA ST.ª JUSTA, 98-100

GRANDE **SALDO**

de sapatos para Senhora  
Homem e Criança

EM JEJUM

AGUA DE

**CAMBRES**

DIGESTIVA E DIURÉTICA

AO LEVANTAR E ANTES DAS REFEIÇÕES

AGUA DE

**CAMBRES**

FÍGADO

ÚLCERAS DO ESTÓMAGO

E APARELHO DIGESTIVO

EM TODA A PÁRTE

**PELES DAVID KIT**

Estolas de Vison Safira, Royal Pastel, Sauvage, Diamante Negro. Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089.

## FIM DE SEMANA INTERNACIONAL GIBRALTAR E TÂNGER

No luxuoso paquete «VERA CRUZ»

DE 7 A 10 DE OUTUBRO

Uma organização da MUNDIAL TURISMO

COM O PATROCÍNIO DO

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

PREÇOS: 1.ª Classe 1.590\$00

2.ª » 1.180\$00

Turística 590\$00

## MUITA ATENÇÃO

## UMA INICIATIVA INÉDITA

## UM AUTOMÓVEL GRATUITO

AOS 900 PRIMEIROS PASSAGEIROS QUE SE INSCREVAM NESTA VIAGEM SER-LHES-A FORNECIDA UMA SENHA NUMERADA QUE LHES DARA O DIREITO AO SORTEIO DUM AUTOMÓVEL NOVO AUSTIN A 30. O sorteio será realizado na Festa a bordo na noite do regresso

INSCRIÇÃO E INFORMAÇÕES:

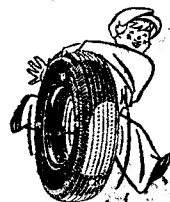
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO — R. de S. Julião, 63 — Telef. 30131

MUNDIAL TURISMO — R. Victor Cordon, 12 — Telef. 31915

SPORTING CLUB DE PORTUGAL — R. do Passadiço, 86

## OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES

Amanhã, prato especial: Paelha à Valenciana



**Continental**

Chegou nova remessa de pneus

de todas as medidas alemãs, incluindo 6.00x18 da Hanomag

**SIMEL** R. Rodrigo Fonseca, 103  
Telef. 51448 LISBOA



...SÓ QUERO...

...VINHOS

**MESSIAS**

POR SEREM BONS